



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

A Importância da Contabilidade na Tomada de Decisão: Setor do Turismo

Héricles Vaz Varela

Dissertação apresentada ao *Instituto Politécnico de Bragança*
Para obtenção do grau de mestre em Contabilidade e Finanças

Orientação:

Prof. Doutor António Borges Fernandes

Prof. Doutora Amélia Maria Martins Pires

Bragança, outubro, 2024



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

A importância da Contabilidade na tomada de decisão: setor do turismo

Héricles Vaz Varela

Orientação:

Prof. Doutor António Borges Fernandes

Prof. Doutora Amélia Maria Martins Pires

Bragança, outubro, 2024

Resumo

O estudo em questão visa investigar a importância da contabilidade na tomada de decisão das empresas, com foco específico nas empresas do setor do turismo em Portugal. A pesquisa destaca a qualidade da informação financeira como elemento crucial para a eficácia das decisões, sendo influenciada por fatores tanto internos quanto externos à organização. Para tal, foi adotada uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso à aplicação de um inquérito por questionário, que resultou em 147 respostas válidas. Adicionalmente, foram extraídos dados financeiros da base SABI para as empresas que forneceram o seu número de identificação fiscal no questionário. Os dados foram analisados utilizando técnicas estatísticas, incluindo análise descritiva, análise fatorial e inferencial e a apresentação dos resultados estruturada em duas partes, uma primeira que analisa a relação entre diversas variáveis e a importância atribuída à informação financeira e uma segunda que se concentra na média do EVA em relação às variáveis selecionadas. Os resultados obtidos indicam que a função primordial da informação financeira reside no cumprimento das obrigações legais, embora as empresas reconheçam a sua relevância para a gestão e tomada de decisão. No que respeita à importância das demonstrações financeiras, o balanço e a demonstração dos resultados são considerados os mais significativos. Adicionalmente, embora não tenham sido encontradas evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variáveis analisadas influenciam a importância atribuída à informação financeira, foi confirmada a existência de evidências que indicam que variáveis como a região, setor de atividade, dimensão e o local onde a informação é preparada impactam o EVA médio das empresas.

Palavras-Chave: contabilidade, informação financeira, setor do turismo, processo de tomada de decisão, avaliação de desempenho financeiro.

Abstract

The study in question aims to investigate the importance of accounting in corporate decision-making, with a specific focus on companies in the tourism sector in Portugal. The research highlights the quality of financial information as a crucial element for effective decision-making, influenced by factors both internal and external to the organization. To this end, a quantitative survey was conducted using a questionnaire, which resulted in 147 valid responses. In addition, financial data was extracted from the SABI database for the companies that provided their tax identification number in the questionnaire. The data were analyzed using statistical techniques, including descriptive analysis, factor analysis and inferential analysis. The research will be structured in two parts, the first part analyzes the relationship between various variables and the importance attributed to financial information; the second part focuses on the average EVA in relation to selected variables. The results obtained indicate that the primary function of financial information is to comply with legal obligations, although companies recognize its relevance for management and decision-making. As for the financial statements, the balance sheet and income statement are considered the most significant. Additionally, although not enough statistical evidence was found to affirm that the variables analyzed influence the importance attributed to financial information, evidence was confirmed indicating that the variables related to regions, sectors of activity, size and the place where the information is prepared have an impact on the average EVA of the companies.

Keywords: accounting, financial information, tourism sector, decision-making process, financial performance evaluation.

Resumen

El estudio en cuestión pretende investigar la importancia de la contabilidad en la toma de decisiones de las empresas, centrándose específicamente en las empresas del sector turístico en Portugal. La investigación destaca la calidad de la información financiera como elemento crucial para una toma de decisiones eficaz, en la que influyen factores internos y externos a la organización. Para ello, se realizó una encuesta cuantitativa mediante un cuestionario, que dio lugar a 147 respuestas válidas. Además, se extrajeron de la base de datos SABI los datos financieros de las empresas que facilitaron su número de identificación fiscal en el cuestionario. Los datos se analizaron mediante técnicas estadísticas, como el análisis descriptivo, el análisis factorial y el análisis inferencial. La investigación se estructurará en dos partes, la primera analiza la relación entre diversas variables y la importancia atribuida a la información financiera; la segunda se centra en el EVA medio en relación con las variables seleccionadas. Los resultados obtenidos indican que la función principal de la información financiera es cumplir con las obligaciones legales, aunque las empresas reconocen su relevancia para la gestión y la toma de decisiones. En cuanto a los estados financieros, el balance y la cuenta de resultados se consideran los más significativos. Además, aunque no se ha encontrado evidencia estadística suficiente para afirmar que las variables analizadas influyan en la importancia atribuida a la información financiera, sí se ha confirmado evidencia que indica que las variables relacionadas con las regiones, los sectores de actividad, el tamaño y el lugar de elaboración de la información influyen en el EVA medio de las empresas.

Palabras clave: contabilidad, información financiera, sector turístico, proceso de toma de decisiones, evaluación del rendimiento financiero.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores, o Professor Doutor António Borges e a Professora Doutora Amélia Pires, pela orientação inestimável, apoio contínuo e pelos valiosos conselhos ao longo de toda a pesquisa. Sua experiência e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Um agradecimento muito especial a todos aqueles que disponibilizaram um pouco do seu tempo para responderem ao questionário. As suas contribuições foram essenciais para a realização deste trabalho. Sem isso, este estudo não seria possível.

Por fim, mas não menos importante, agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional e pela compreensão durante os momentos desafiadores desta trajetória.

A todos, o meu muito obrigado!

Abreviaturas e/ou Acrónimos

AC – Amortizações contabilísticos
AE – Amortizações económicas
AEPC – Ativo económico a preços correntes
AF – Ativos fixos
AFE – Análise Fatorial Exploratória
Am – Depreciações do exercício
CAE – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
Capex – Investimento em capital fixo
CC – Contabilistas Certificados
CI – Capital Investido
CVA – Cash Value Added
DF – Demonstrações Financeiras
EBIT (1 - t) – Resultado operacional líquido de imposto sobre o rendimento
EC – Estrutura Conceptual
EVA – Economic Value Added
FCF – Free Cash Flow
IF – Informação Financeira
INE – Instituto Nacional de Estatística
MLOLIPC – Meios libertos operacionais líquidos de impostos a preços correntes
MVA – Market Value Added
NOPAT – Resultado Operacional Líquido de Imposto
NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OMT – Organização Mundial do Turismo
PME – Pequenas e Médias Empresas
REVA – Refined Value Added
ROLI – Resultado operacional líquido do imposto
RU – Recursos utilizados (ativo não corrente)
SI – Sistema de Informação
TIR – Taxa interna de rentabilidade
VM – Valor de Mercado
VR – Valor residual
WACC – Custo Médio Ponderado de Capital
WC – Investimento em working capital ou necessidades de fundo de maneio

Índice

Introdução.....	1
1. Revisão de Literatura	3
1.1. A Consolidação da Contabilidade como Sistema de Informação	3
1.2.A Utilidade Percebida à Informação Financeira e a sua Importância Relativa	5
1.3.Avaliação do Desempenho Financeiro	7
1.4.Resultados das Principais Fontes Empíricas Consultadas.....	12
2. Metodologia de Investigação	20
2.1.Caracterização do Setor do Turismo	20
2.2. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação	21
2.3. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados	24
2.4. População vs. Amostra	25
2.5. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados	26
3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados.....	29
3.1. Caracterização da Amostra.....	29
3.2. Análise do Questionário	33
3.2.1 Análise Descritiva.....	33
3.2.2 Análise Fatorial Exploratória	42
3.3. Validação das Hipóteses de Investigação	44
3.4. Avaliação de Desempenho: Análise da Variância das Médias.....	46
Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras	55
Referências	58
Apêndice.....	67

Lista de Figuras

Figura 1. Estrutura de um sistema de informação.	4
---	---

Lista de Tabelas

Tabela 1. Indicadores Financeiros.	9
Tabela 2. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas para a “importância” reconhecida à IF para o processo de tomada de decisão.	18
Tabela 3. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas para a “utilidade” da IF no processo de tomada de decisão.	19
Tabela 4. Validação das variáveis latentes (Alfa de Cronbach).	27
Tabela 5. Resumo das técnicas estatísticas utilizados para dar resposta aos objetivos específicos e às hipóteses de investigação.	28
Tabela 6. Caracterização da amostra.	30
Tabela 7. Caracterização das empresas.	32
Tabela 8. Local onde é preparada a IF.	33
Tabela 9. Grau de importância atribuída à contabilidade na tomada de decisão.	34
Tabela 10. Grau de importância atribuída a cada finalidade da IF.	36
Tabela 11. Utilização da IF nas empresas.	36
Tabela 12. Frequência com que a informação é solicitada e analisada.	37
Tabela 13. Bases para a tomada de decisão.	38
Tabela 14. Grau de importância atribuída a cada demonstração financeira.	39
Tabela 15. Grau de importância atribuída a cada finalidade da IF.	40
Tabela 16. Perceção dos inquiridos sobre a relação entre a dimensão da empresa e importância atribuída à IF.	41
Tabela 17. Relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à IF: grau de concordância.	41
Tabela 18. Indispensabilidade da IF num cenário de não obrigatoriedade da contabilidade organizada.	42
Tabela 19. Matriz dos componentes rotacionados.	43
Tabela 20. Estatística descritiva do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a H_{11}	44
Tabela 21. Estatísticas descritivas do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a H_{12}	45
Tabela 22. Estatísticas descritivas do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a H_{13}	46
Tabela 23. Análise descritiva das variações relativas às empresas que disponibilizaram o NIF.	47
Tabela 24. Teste de normalidade.	48
Tabela 25. Teste <i>post-hoc</i> de <i>Games-Howell</i> com <i>Bootstrapping</i> para a H_{14}	49
Tabela 26. Estatística descritiva para a H_{15}	50
Tabela 27. Teste <i>post-hoc</i> de <i>Games-Howell</i> com <i>Bootstrapping</i> para a H_{16}	51

Tabela 28. Teste <i>post-hoc</i> de <i>Games-Howell</i> com <i>Bootstrapping</i> para a HI ₇	51
Tabela 29. Teste <i>t-Student</i> para a Igualdade de Médias para a HI ₈	52
Tabela 30: Teste <i>post-hoc</i> de <i>Games-Howell</i> com <i>Bootstrapping</i> para a HI ₉	53
Tabela 31. Resultados obtidos.....	54

Introdução

A contabilidade é uma ferramenta que transcende a mera contabilização de factos patrimoniais, desempenhando um papel fundamental na gestão e tomada de decisões empresariais. Num ambiente empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, a qualidade da informação financeira torna-se um recurso estratégico para as organizações. A capacidade para interpretar e utilizar o seu *output*, de forma eficaz, é crucial na mitigação da incerteza associada ao processo decisório das organizações e que pode impactar diretamente na sustentabilidade e crescimento das empresas (Borges & Rodrigues, 2014). Essa capacidade de análise e interpretação da informação financeira é crucial, pois o sucesso de uma organização está intrinsecamente ligado ao seu desempenho financeiro.

A quantificação das ações e comportamentos dentro da empresa permite uma melhor compreensão, gestão e aprimoramento dos processos organizacionais, resultando em decisões mais fundamentadas (Nyoni et al., 2018). Com efeito, é crucial estabelecer métricas eficazes para avaliar o desempenho financeiro pelo seu contributo para o planeamento e para a gestão e mensuração dos fatores relevantes que impactam o negócio. Essa abordagem não só facilita a identificação de melhorias necessárias, como assegura que os objetivos de gestão sejam alcançados (Alawaqleh, 2021; Popescu, 2020). A importância atribuída à informação financeira para o processo de tomada de decisão é essencial para compreender como a análise de dados financeiros pode impactar essas decisões. A necessidade de investigar a perceção dos gestores em relação à relevância da informação financeira e em que medida esta atende às suas necessidades, requer uma reflexão sobre a forma como a informação financeira é utilizada e como aprimorar o seu uso, pelo que é neste âmbito que se desenvolve este estudo, que tem como objetivo analisar a importância da contabilidade para a tomada de decisão, ainda que com particular ênfase nas empresas do setor do turismo em Portugal. Para o alcançar, a pesquisa procura responder à seguinte questão de investigação: Qual a relevância da contabilidade para o processo de tomada de decisão nas empresas do setor turismo? Para lhe dar resposta, o estudo é conduzido utilizando uma abordagem de natureza quantitativa, utilizando como fonte de dados o inquérito por questionário e dados financeiros recolhidos do Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI).

Considerando que a informação financeira fornece uma visão clara do cenário económico-financeiro da empresa, permitindo ajustes nas estratégias e na alocação de recursos (Hlaciuc & Vultur, 2017), e esperando que os resultados desta investigação permitam identificar os fatores a considerar para otimizar a utilização da informação financeira na tomada de decisões, espera-se que representem um contributo significativo para os gestores. Ao entender melhor como utilizar essa informação, os gestores podem não apenas mitigar riscos, mas também identificar oportunidades que contribuam para o crescimento e a sustentabilidade das organizações.

Tendo em conta o objetivo definido, a presente dissertação encontra-se organizada de maneira a fornecer uma compreensão clara da importância da contabilidade na tomada de decisão nas empresas do setor de turismo. A primeira parte, intitulada de “Revisão de Literatura”, está dividida em quatro

secções, para abordar designadamente, a consolidação da contabilidade como sistema de informação, a utilidade da informação financeira na tomada de decisão, a avaliação do desempenho financeiro e os resultados das principais fontes empíricas consultadas. A segunda parte, denominada de “Metodologia de Investigação”, descreve o desenho do estudo, começando pela caracterização do setor do turismo e prosseguindo com a clarificação dos objetivos que suportam as hipóteses de investigação formuladas. Na continuação detalha o instrumento de recolha de dados, a população e amostras, bem como os métodos estatísticos utilizados para o tratamento de dados. A terceira parte é dedicada à “Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados”, que inclui a caracterização da amostra e uma análise detalhada das respostas obtidas no questionário. Esta secção utiliza técnicas descritivas e inferenciais para interpretar os dados, culminando na avaliação do desempenho financeiro das empresas participantes. A conclusão resume os principais resultados, discute as limitações do estudo e sugere direções para futuras investigações. As referências e o apêndice complementam a dissertação, fornecendo suporte adicional às análises realizadas. Esta estrutura visa facilitar a compreensão do papel estratégico da contabilidade nas decisões empresariais no setor turístico.

1. Revisão de Literatura

Considerando que a investigação inicia com uma teoria bem enunciada, que decorre de uma prévia revisão da literatura e que dependerá do contexto e do objetivo que norteia a investigação (Ryan et al., 2002), esta secção compreende uma abordagem à consolidação da contabilidade como sistema de informação e a sua utilidade para o processo de tomada de decisão, prossegue com a avaliação do desempenho financeiro e termina com uma sistematização dos resultados das principais fontes empíricas consultadas.

1.1. A Consolidação da Contabilidade como Sistema de Informação

A contabilidade, inicialmente encarada como uma simples atividade remetida ao registo dos factos patrimoniais ocorridos, foi evoluindo até à sua classificação como sistema de informação (SI), entendido como um conjunto de processos interligados para recolher, armazenar, gerir, processar e comunicar informações financeiras úteis para as diferentes partes interessadas, ou seja, que resultem em informações financeiras consistentes, apropriadas e adequadas para que os diferentes utilizadores possam tomar decisões eficientes relativamente às suas atividades organizacionais (Borges et al., 2010; Dagiliene & Šutiene, 2019; Lutfi et al., 2016). A contabilidade como SI é entendida como uma convergência de componentes e recursos que recolhem, processam, gerem e controlam os dados para produzir e transportar informações relevantes (Al-Dalaien & Dalayeen, 2018), ou seja, representa um sistema de informações que se encontram interrelacionadas, sendo recolhidas (*inputs*), armazenadas, geridas e processadas (processo) para serem disseminadas sob a forma de demonstrações financeiras (DF) e outros relatórios (*outputs*) (Stair & Reynolds, 2018), tal como se procura ilustrar com a figura 1 que a seguir se apresenta.



Figura 1. Estrutura de um sistema de informação.

Fonte: Adaptado de Laudon e Laudon (2014); Stair e Reynolds (2018).

A análise da figura 1 permite observar que os dados (*inputs*) recolhidos, no contexto organizacional da empresa, são processados por meio de um sistema que os converte em informação, dando origem aos *outputs*, que serão destinados às diferentes partes interessadas e por elas utilizados com o intuito de apoiar as diferentes atividades e o processo da tomada de decisão. Um conjunto interligado de recursos (humanos, equipamentos, financeiros, etc.) que interagem simultaneamente em um contexto específico para a prossecução dos objetivos organizacionais (Cunha et al., 2019; Laudon & Laudon, 2021; Valacich & Schneider, 2017). Durante este processo é essencial que os *outputs* sejam avaliados, permitindo à organização elaborar o *feedback* que permita melhorar as fases anteriores (Laudon & Laudon, 2021; Stair & Reynolds, 2018).

Os SI contabilísticos, reconhecidos como uma ferramenta eficiente para melhorar o desempenho organizacional através do processamento de dados e transações que ocorram no ambiente interno e externo, permitem gerar informações valiosas para controlar, planear e facilitar as atividades organizacionais (Ibrahim et al., 2020; Kwarteng & Aveh, 2018). Uma ferramenta absoluta, nas mãos dos gestores, para a busca da manutenção de uma vantagem competitiva em resposta às exigências desafiantes do mercado e dos investidores, atuais e potenciais (Ganyam & Ivungu, 2019). Assim, e num contexto empresarial, a contabilidade pode ser descrita como um SI que fornece relatórios sobre a atividade económica e a situação financeira de uma empresa às diferentes partes interessadas, os *stakeholders*. Um instrumento que possibilita às empresas poderem fornecer, gerir e comunicar as suas informações de forma fácil, rápida e precisa (Meiryani et al., 2020).

É, assim, possível observar que a contabilidade procura evidenciar o cenário económico atual das organizações, com base em indicadores de *performance*, no caso as DF, respondendo às necessidades comuns dos diversos utilizadores (*stakeholders*) (Borges et al., 2021; Meiryani et al., 2020; Vokshi & Krasniqi, 2017), ao mesmo tempo que permite aperfeiçoar a comunicação, melhorar o processo decisório pelo uso eficiente dos seus recursos (Cunha et al., 2019; Valacich & Schneider, 2017).

Neste âmbito, os atributos da relevância e fiabilidade requeridos à informação financeira (IF) ganham importância (Borges et al., 2021) e, quando observados, transformam o *output* gerado pelos SI em recursos indispensáveis para as atividades empresariais quantificarem a sua realidade económica, financeira e patrimonial, mas também, quando capazes de proporcionar análises e decisões claras e inequívocas para os diferentes utilizadores (Deegan, 2020), num instrumento essencial ao processo de tomada de decisão e na prossecução dos objetivos da empresa (Amaral et al., 2022).

Os SI exercem um papel fundamental, recolhendo, processando, armazenando e distribuindo informações (Qader et al., 2021). Administram fluxos de informações de forma eficiente e ágil, sendo essenciais para a análise de processos internos. A sua eficiente utilização está diretamente ligada à sustentabilidade (Sabir et al., 2021) e à estratégia competitiva das organizações (Silva & Soares, 2018). A contabilidade, por sua vez, deve ser utilizada numa perspetiva mais ampla do que apenas a apresentação de resultados, mas como um instrumento de descrição e análise que, integrada em um SI, auxilia no processo de gestão com o objetivo de obter uma posição competitiva estável. Para que este sistema seja bem-sucedido, face às constantes mutações que ocorrem no ambiente organizacional, deve ser flexível e capaz de fornecer respostas precisas, permitindo uma rápida adaptação às estratégias de gestão. Deve gerar informações confiáveis e essenciais de forma oportuna, com qualidade nos resultados obtidos (Miguel & Da Silveira, 2018).

Muitas pessoas prestam mais atenção aos comportamentos que estão a ser medidos em detrimento dos que não estão a ser medidos, dando a ideia de que “Se não se mede, não se pode gerir e melhorar”, esta pode ser considerada como uma das razões fundamentais para estudar e implementar SI de gestão (Brown, 2012). O sucesso de uma organização depende do seu desempenho financeiro, daí que a escolha de quantificar as ações e comportamentos, permite entender, gerir e melhorar os processos organizacionais e tomar decisões inteligentes (Nyoni et al., 2018).

Estabelecer medidas efetivas de avaliação do desempenho financeiro a fim de planejar, gerir e mensurar o conjunto dos fatores relevantes, constitui um elemento crucial na avaliação do grau de melhoria e o cumprimento dos objetivos de gestão (Alawaqleh, 2021; Borges et al., 2021; De Araújo et al., 2020; Popescu, 2020).

1.2. A Utilidade Percebida à Informação Financeira e a sua Importância Relativa

A informação constitui um recurso essencial para a sobrevivência das organizações, possibilitando a mitigação da incerteza relacionada com o processo de tomada de decisão (Borges & Rodrigues, 2014). Vivemos numa era de informação, pelo que a sua utilização representa um elemento vital para suportar o processo de tomada de decisão nas organizações (Hlaciuc & Vultur, 2017). A adequada utilização dessas informações pode proporcionar diversas vantagens competitivas, uma vez que engloba desde relatórios internos até análises financeiras do mercado (Bender & Silva, 2020).

No contexto empresarial, a informação que pretendemos é mais especializada e relevante do que a informação comum do dia a dia (Pinheiro & Lopes, 2012) e a dimensão que ela assume passa, necessariamente, pela informação de cariz económico e financeiro, sendo obtida maioritariamente a partir dos registos contabilísticos (Cepêda & Monteiro, 2020). A IF produzida pela contabilidade, conforme citado anteriormente, constitui uma ferramenta crucial para os administradores, uma vez que auxilia na tomada de decisões.

Esta informação é essencial para cumprir com os objetivos e necessidades dos diferentes utilizadores, pelo papel fundamental que desempenha na tomada de decisão, fornecendo uma descrição completa e precisa do cenário económico e financeiro da empresa, influenciando as decisões de gestão e contribuindo para a continuidade da organização (Hlaciuc & Vultur, 2017).

Para que a IF seja benéfica no processo decisório, deve ser desenvolvida para atender às necessidades de diversos utilizadores (Borges et al., 2010). Neste sentido, é fundamental averiguar a precisão e confiabilidade da informação produzida, incluindo a sua relevância, fiabilidade e isenção de erros, uma vez que a qualidade da IF é crucial para a precisão e confiabilidade das DF das empresas (Da Silva et al., 2023). Recordamos, a propósito, que a estrutura conceptual (EC) que integra o normativo contabilístico, no seu §12, objetivo das DF, determina, a propósito, que esta deve proporcionar IF adequada a respeito da condição financeira, do desempenho e das alterações na situação financeira de uma organização, de modo a ser útil na concretização dos interesses de um conjunto de utilizadores.

Nestes termos, a EC estabelece que a IF busca cumprir com as necessidades comuns de um grupo de utentes, o que equivale por dizer que, para que a informação seja útil, deve ser preparada com base num conjunto de atributos, vulgarmente designados por características qualitativas da IF, e que compreendem a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade (§§24 a 46 da EC). Esclarece, porém, que a preparação da IF está sujeita a alguns constrangimentos, uma vez que nem sempre é possível a harmonização dos atributos da relevância e fiabilidade e que muitas vezes há necessidade de ponderar entre o custo de preparar a informação e o benefício ou retorno esperado (§§43 a 45 da EC). Em face disto, o objetivo é conseguir um balanceamento adequado, ou seja, um compromisso entre as características qualitativas a fim de ir ao encontro dos objetivos das DF (Aviso n.º 8254/2015, 2015).

Daqui resulta que, para efeitos da otimização do processo decisório, os gestores necessitam de informação completa, adequada e atualizada, de modo a reduzir incertezas e riscos, proporcionar um benefício potencialmente compensatório em relação ao custo da sua preparação (Cepêda & Monteiro, 2020; Vokshi & Krasniqi, 2017). Assim, e ainda que existam características qualitativas que se sobrepõem ou que não sejam facilmente conciliáveis, dificultando a deteção do fenómeno económico mais importante para a tomada de decisões e a sua descrição de forma fidedigna (Aviso n.º 8254/2015, 2015; Cepêda & Monteiro, 2020), é crucial que a informação seja capaz de satisfazer as características

qualitativas para que os utilizadores tenham confiança na sua precisão e veracidade (Vokshi & Krasniqi, 2017).

Para além disso, fatores como a envolvente onde a empresa atua e o grau de abertura ao exterior, o sistema legal ou a existência de pressões políticas, o progresso económico do país e a evolução do seu mercado de capitais ou a dimensão da empresa, são também alguns dos fatores que influenciam e/ou determinam a forma como a IF é elaborada e a sua credibilidade final (Herath & Albarqi, 2017).

Neste sentido, a qualidade da IF é avaliada atendendo ao seu objetivo e necessidades dos utilizadores (Da Silva et al., 2023), ou seja, a capacidade da informação para se apresentar de forma completa e relevante é relativa (Popescu, 2020). Ainda que quanto maior a qualidade apresentada pelas DF mais expressivos serão os ganhos alcançados pelos seus utilizadores (Herath & Albarqi, 2017), as características da envolvente, com destaque para a falta de recursos e de conhecimentos dos gestores para a interpretar e utilizar adequadamente, leva-os a desvalorizá-la e a utilizá-la para fins limitados, como seja, cumprir com obrigações fiscais, desconsiderando o seu potencial como um importante apoio para a gestão (Rodrigues & Pires, 2011; Santos et al., 2018).

A existência destes condicionalismos da envolvente permite compreender a importância que a IF assume (Da Silva et al., 2023), mas também a complexidade que a sua preparação representa (Borges & Rodrigues, 2014). Não obstante isso, nunca é demais destacar que a informação deverá basear-se em DF e relatórios confiáveis e sólidos, para se permitir ser usada na tomada das decisões que apontem o caminho a seguir para fortalecer a posição financeira, a identificação e gestão oportuna de riscos e atrair investimentos (Vokshi & Krasniqi, 2017).

Em suma, a IF desempenha um papel fundamental no seio das organizações, auxiliando no seu processo decisório, pelo que deve ser preparada atendendo às características qualitativas que lhe imprimem qualidade e utilidade a fim de satisfazer melhor possível as necessidades dos diversos utilizadores e contribuir para a sustentabilidade e competitividade das empresas.

1.3. Avaliação do Desempenho Financeiro

A avaliação de desempenho está intimamente ligada com a capacidade de a organização criar valor para os seus *stakeholders* (Salaga et al., 2015), por meio de um conjunto de processos que visam medir e quantificar a eficiência e eficácia do desempenho da organização, com o intuito de detetar pontos fortes e fracos (Castro, 2015). Proporciona informações essenciais para auxiliar na tomada de decisões estratégicas e para a melhoria do seu desempenho (Horak et al., 2020). Assim, a análise da performance financeira de uma organização proporciona uma visão geral da sua situação financeira, durante um determinado período, permitindo avaliar a sua capacidade para gerar dividendos e a sua eficácia financeira (Kusumawardani et al., 2021).

Esta análise é feita utilizando rácios provenientes das DF, principalmente do balanço, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixas e outros documentos. Estas DF, além de fornecerem *insights* valiosos acerca do desempenho financeiro, permitem realizar uma análise comparativa com entidades do mesmo segmento e de dimensão diferentes (Acar & Sariyer, 2021; Delen et al., 2013). Na verdade, na contabilidade financeira há uma variedade de técnicas e ferramentas para avaliar o desempenho (Rajender & Head, 2020), sendo as DF as mais utilizadas, considerando a influência do mercado e a frequência de uso desses indicadores (Ban et al., 2020).

A utilização destas ferramentas no processo de tomada de decisão torna-se numa ferramenta extremamente importante, uma vez que permite aos gestores avaliar e quantificar a eficiência da empresa. Os dados obtidos fazem com que as decisões tenham fundamento e, conseqüentemente, tenham mais probabilidade de serem acertadas, dado que são baseadas em números concretos (Freitas, 2022).

Não obstante, para a realização de uma avaliação de desempenho, normalmente dividem-se os métodos de avaliação de desempenho tradicional dos métodos de avaliação com base na criação de valor. Os métodos tradicionais permitem complementar as DF, pelo que desempenham um papel crucial ao fornecerem informações relevantes de forma concisa e precisa para os *stakeholders* (Brites & Nunes, 2014; Ringov, 2017). Os indicadores tradicionais estão classificados em liquidez, rentabilidade, alavancagem, atividade e crescimento (Acar & Sariyer, 2021; Delen et al., 2013). A liquidez permite avaliar a capacidade da organização para atender às suas responsabilidades de curto prazo com base nos seus ativos correntes. Esta análise é essencial na avaliação do risco (Aldalou & Perçin, 2020). O índice de rentabilidade é um dos principais indicadores utilizados para avaliar a performance, uma vez que mensura a eficiência da empresa para auferir rendimentos (Acar & Sariyer, 2021). Ou seja, o seu objetivo é avaliar a eficiência dos recursos utilizados tendo em conta os retornos obtidos (Aldalou & Perçin, 2020). No que respeita aos indicadores de alavancagem financeira, apresentam-se fundamentais para analisar a capacidade para satisfazer os seus encargos, tanto de curto como de longo prazo. Fornecem informações essenciais para entender a composição dos ativos de uma empresa e a sua capacidade para gerir os seus riscos financeiros (Acar & Sariyer, 2021).

Os indicadores de atividade avaliam a capacidade de uma empresa em utilizar os seus ativos para gerar receitas e gerir passivos de forma eficaz (Acar & Sariyer, 2021; Aldalou & Perçin, 2020). E, por fim, o crescimento, que representa a capacidade da organização para manter uma posição competitiva no mercado (Moghimi & Anvari, 2014). A tabela 1, que se segue, apresenta alguns dos indicadores e subindicadores mais relevantes para a avaliação do desempenho financeiro das empresas.

Os métodos de avaliação com base na criação de valor são medidas financeiras que procuram alinhar o interesse dos *stakeholders*, demonstrando se a organização está ou não no sentido da criação de valor sustentável (Carvalho, 2008; Corrêa et al., 2013). Considerando que tem como objetivo principal maximizar os lucros para os investidores através da criação de valor, enquanto proprietários das empresas (Panigrahi, 2017), na ótica da criação de valor os principais indicadores são o *Economic Value*

Added (EVA), o *Refined Value Added* (REVA), o *Cash Value Added* (CVA), o *Market Value Added* (MVA) ou o Free Cash Flow (FCF) (Teixeira, 2016).

Tabela 1. Indicadores Financeiros.

	GRUPO	FÓRMULA
LIQUIDEZ	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$
	Liquidez Reduzida	$\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$
	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Caixa e Caixa Equivalente}}{\text{Passivo Corrente}}$
RENDIBILIDADE	Rendibilidade do Capital Próprio	$\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$
	Rendibilidade do Ativo	$\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total Ativo}}$
	Rendibilidade das Vendas	$\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Vendas}}$
ALAVANCAGEM	<i>Leverage</i>	$\frac{\text{Total Passivo}}{\text{Total Ativo}}$
	<i>Debt to Equity</i>	$\frac{\text{Total Passivo}}{\text{Capital Próprio}}$
	Taxa de Cobertura de Juro	$\frac{\text{EBIT}}{\text{Despesas com juro}}$
ATIVIDADE	Taxa de Rotatividade dos Ativos	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Total Ativo}}$
	Taxa de Rotatividade das Contas a Receber	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Contas a Receber}}$
	Taxa de Rotatividade dos Inventários	$\frac{\text{Custo mercadoria vendida}}{\text{Inventário}}$
CRESCIMENTO	Crescimento das Vendas	$\frac{\text{Vendas } t - \text{Vendas } t-1}{\text{Vendas } t-1}$
	Crescimento do Ativo	$\frac{\text{Ativos } t - \text{Ativos } t-1}{\text{Ativos } t-1}$
	Crescimento do Resultado Líquido	$\frac{\text{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Corrente}}$

Nota: Vendas t, vendas do período atual; vendas t-1, vendas do período anterior; Ativos t, ativos do período atual; Ativos t-1, ativos do período anterior.

Fonte: Acar e Sariyer, (2021); Delen et al., (2013).

O EVA combina uma série de fatores na avaliação do desempenho, designadamente económicos, contabilísticos e informação de mercado, pelo que é considerado como o melhor indicador para avaliar o desempenho e maximizar o valor dos acionistas (Al-Awawdeh & Kareem Al-Sakini, 2018). Analisa a capacidade da criação de valor pela gestão (Teixeira, 2016), avaliando o cumprimento dos objetivos (Aldalou & Perçin, 2020). É determinado através da diferença entre os resultados operacionais líquidos

de imposto (NOPAT) e o custo de capital (Al-Awawdeh & Kareem Al-Sakini, 2018; Panigrahi, 2017), como se apresenta na equação 1, que se segue.

$$\text{EVA} = \text{NOPAT} - \text{WACC} * \text{CI} \quad [1]$$

Onde:

- EVA – Economic Valued Added;
- NOPAT – Resultado operacional líquido de imposto;
- WACC – Custo médio ponderado de capital;
- CI – Capital investido.

De acordo com a equação 1 que suporta o seu cálculo, há criação de valor quando NOPAT for maior que o custo de capital investido. Da mesma forma, há destruição de valor quando o NOPAT for insuficiente para cobrir o custo de capital investido pelos investidores e proprietários (Neves, 2012).

No que respeita ao REVA, que procura medir a capacidade da organização para gerar valor económico acrescentado, isto é, se é capaz de aumentar o seu valor económico após cumprir com as suas obrigações perante credores ou acionistas, compensando os fornecedores de capital de acordo com a taxa de retorno exigida (Lolo et al., 2023; Neves, 2012), é determinado conforme equação 2, que se segue.

$$\text{REVA} = \text{ROLI} - \text{WACC} * \text{MV} \quad [2]$$

Onde:

- ROLI – Resultado operacional líquido do imposto;
- WACC – Custo médio ponderado do capital;
- MV – Valor de mercado dos capitais próprios e alheio no início do período.

Relativamente ao CVA, importa salientar que consiste numa métrica que utiliza o fluxo de caixa operacional como base para o cálculo do lucro operacional da organização, pelo que a sua determinação permite analisar o valor de caixa gerado (Ban et al., 2020; Lolo et al., 2023), nos termos das equações 3 e 4 que se seguem.

$$\text{CVA} = \text{ROLI}_t + \text{AC}_t - \text{AE}_t - \text{RU} * \text{WACC}_t \quad [3]$$

Em que:

- ROLI – Resultado operacional líquido do imposto relativo ao ano t;
- AC – Depreciações e Amortizações contabilísticos relativos ao ano t;
- AE – Amortizações económicas relativas ao ano t;
- RU – Recursos utilizados (ativo não corrente) no ano base;

t – Ano respetivo;

WACC – Custo médio ponderado do capital relativo ao ano t.

As AE representam a capitalização das AC, ao custo do capital WACC de forma a que no final da vida útil dos bens a empresa tenha disponibilidade financeira para adquirir novo equipamento.

$$AE_t = \frac{AF_t * WACC_t}{((1+WACC_t)^u)-1} \quad [4]$$

Onde:

AF – Ativos fixos relativos ao ano t;

u - Vida útil dos ativos fixos.

O MVA é um indicador que permite medir o desempenho externo da organização, avaliando a sua capacidade para gerar lucros através do aumento do capital próprio (Al-Awawdeh & Kareem Al-Sakini, 2018). Em conformidade, se o MVA for positivo, indica que o valor atual do mercado é superior ao valor do capital próprio, o que quer dizer que a organização está a aumentar o seu valor. Pelo contrário, se o MVA for negativo, o valor do mercado é inferior ao valor do capital próprio, o que sugere que a organização está destruindo valor (Ban et al., 2020).

Assim, o MVA, enquanto medida externa e abrangente de desempenho (Al-Awawdeh & Kareem Al-Sakini, 2018), apresenta-se como uma métrica de riqueza que mede o valor gerado, durante um determinado período de tempo (Panigrahi, 2017), deduzindo ao valor de mercado o total do capital investido pelos acionistas (Ban et al., 2020; Panigrahi, 2017), como se apresenta na equação, que se segue.

$$MVA = VM - CI \quad [5]$$

Onde:

VM – Valor de mercado;

CI – Capital investido.

Por fim, e no que respeita ao FCF, indicador que representa o dinheiro disponível, após todos os gastos terem sido pagos, incluindo despesas operacionais, investimento em capital e juros sobre a dívida, pelo que a organização o pode distribuir aos acionistas ou reinvestir em novos projetos. Quanto mais elevado se apresente, mais saudável a organização se encontra, na medida em que isto significa que a

organização está a gerar dinheiro suficiente para cobrir as suas dívidas e ainda tem recursos para investir no seu crescimento e distribuir dividendos (Dirman, 2020).

Em conformidade, o seu cálculo, determinado com base na equação 6, dá informações relevantes acerca da saúde financeira ou do declínio de uma organização (Sayari & Mugan, 2017).

$$FCF = EBIT (1 - t) + Am - Capex - \Delta WC \quad [6]$$

Onde:

$EBIT (1 - t)$ – Resultado operacional líquido de imposto sobre o rendimento;

Am – Depreciações do exercício;

$Capex$ – Investimento em capital fixo;

ΔWC – Investimento em working capital ou necessidades de fundo de maneio

Em suma, um FCF positivo e crescente demonstra capacidade para cumprir com as obrigações e evitar dificuldades financeiras, o que se traduz em confiança adicional por parte dos investidores e ilustra, ainda mais, a importância e papel do FCF na avaliação do funcionamento e desempenho organizacional (Dirman, 2020).

1.4. Resultados das Principais Fontes Empíricas Consultadas

Os vários estudos já desenvolvidos no âmbito da relevância e importância da IF, enquanto instrumento elementar para auxiliar na tomada de decisões das diferentes partes interessadas (*stakeholders*), ajudam a justificar a inquestionável pertinência e acuidade do tema em discussão. Em conformidade, apresenta-se, na continuação, uma sistematização dos principais resultados apresentados pelos estudos consultados.

Neste contexto, Da Silva et al. (2023) no sentido de averiguar a perceção dos Contabilistas Certificados (CC) sobre a relevância e a representação fidedigna da IF divulgada pelas empresas em Portugal procedeu, entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016, a uma recolha de dados a partir de um inquérito por questionário. Foram considerados válidos 581 inquéritos, de um total de 826 respostas, que permitiram verificar que 78% dos inquiridos concordam com a relevância da IF, isto é, concordam que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e realizar previsões futuras, que uma percentagem muito significativa (74%) concorda com a representação fidedigna da IF, considerando que é completa, neutra e livre de erros materiais, e que, globalmente, os dados permitem perceber que os CC em Portugal estão cientes da relevância da IF e da sua representação fidedigna.

Por sua vez, Marques (2022), em estudo aplicado aos gestores/empresários da região Norte de Portugal, com o objetivo de averiguar a importância que os gestores/empresários desta região do país atribuem à IF, foi possível concluir, com base num total de 1.433 respostas válidas, que a IF é utilizada

principalmente para cumprir com as obrigações legais, não obstante os gestores/empresários a encararem como uma necessidade de gestão, e que a importância que lhe é atribuída é influenciada por um conjunto de características dos gestores/empresários e da empresa. Relativamente aos gestores/empresários, para além do género, destaca-se a influência da habilitação literária, a área de formação e os anos de experiência, pela sua relação com a dificuldade para interpretar as DF e para valorizar a informação nelas contida. Na perspetiva da empresa, variáveis como a dimensão, o local escolhido para a elaboração da IF, na própria empresa ou em regime de *outsourcing*, o setor de atividade e a sua antiguidade (anos de existência da empresa), têm influência na importância atribuída à IF.

Também Pereira (2021), em estudo desenvolvido com o objetivo de analisar o papel que a informação, financeira e não financeira, representa ao nível do controlo de gestão e aferir acerca da sua importância para a gestão e o processo de tomada de decisão, no Grupo Almedina, obteve resultados que lhe permitiram concluir que a segregação de funções ao longo da cadeia de tratamento de dados e a existência de SI são fatores essenciais para, por um lado, assegurar que toda a informação é bem produzida, incontestável, idónea e oportuna, e, por outro, promover um acesso mais fácil a informação mais fiável, detalhada e tempestiva acerca de todos os dados do negócio. Os resultados destacam, ainda, o imprescindível papel da informação, financeira e não financeira, para uma organização, ainda que destacando a informação não financeira como mais relevante na ótica operacional.

Por sua vez, Cepêda e Monteiro (2020) em estudo desenvolvido com o propósito de avaliar a relevância e o objetivo da IF, bem como analisar as variáveis que a tornam útil no âmbito do processo de tomada de decisão, concluíram, com base numa amostra de 157 CC, que a importância e/ou a utilidade reconhecidas estão associadas às características da empresa e às características individuais do gestor. Neste âmbito, concluíram que o gestor atribui maior utilidade ao balanço e à demonstração de resultados por natureza, que os gestores de empresas de maior dimensão, com DF mais completas, mais experiência, antiguidade e melhor performance, atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão. Relativamente às características individuais do gestor, os resultados mostram que o gestor que não é proprietário, que possui habilitações académicas ao nível do ensino superior e conhecimentos de gestão tende a atribuir maior utilidade à IF na tomada de decisão. Concluíram, ainda, que o género do gestor e a sua aptidão para moldar os resultados contabilísticos não têm influência significativa na utilidade que atribuem à IF.

Também Bender e Silva (2020) em estudo desenvolvido para procurar identificar a relevância da IF para a tomada de decisão, nas empresas do município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, concluíram, com ênfase em relatórios e DF e numa amostra de 52 gestores de escritórios de contabilidade, que os gestores confiam nas informações financeiras que são fornecidos pelos contabilistas para o processo decisório, utilizando-a para realizarem previsões a longo prazo e comparar com outras empresas do mesmo segmento, mas sobretudo para cumprirem com requisitos legais. Constataram, ainda, que os

gestores que apresentavam algumas dificuldades na compreensão de determinadas DF tendiam a solicitar informações adicionais e complementares e não a desvalorizá-las.

Por sua vez, Hosen et al. (2020) em estudo desenvolvido com o propósito de investigar a utilidade percebida à IF, para a tomada de decisão, bem como o tipo de práticas de contabilidade vigentes em microempresas do Bangladesh e, adicionalmente, se as decisões sobre negócios são mais precisas e focadas quando se baseiam em informações financeiras confiáveis, concluíram, com base num conjunto de 148 respostas válidas, que o uso percebido da IF na tomada de decisão em microempresas é baixo, tal como as práticas de contabilidade observadas tendem a ser muito simples. Puderam, ainda, observar que as empresas que fazem uso da contabilidade têm melhores desempenhos, independente do tamanho e setor em que a empresa está inserida.

Cunha et al. (2019), em estudo desenvolvido no contexto municipal em Pernambuco, onde procuraram analisar a contribuição dos SI para as áreas de finanças e contabilidade, concluíram, com base na aplicação de entrevista semiestruturada, que a contribuição dos SI é evidente, na medida que desempenham um papel importante nas diversas atividades de controlo, incluindo as práticas contabilísticas e financeiras. Percebeu-se, ainda, que os SI contribuem, sobretudo, para as áreas estratégicas da organização, demonstrando que a sua abrangência ultrapassa as atividades operacionais e que impactam em todos os níveis da organização. Porém, e ainda que os utilizadores reconhecem a sua importância, fatores como as dificuldades apresentadas para os utilizarem, a ausência de suporte, os elevados custos de manutenção e para efetuar melhorias, a falta de treino e alguma resistência, foram identificados como as principais limitações ao uso e maximização do potencial dos SI.

Também Nyathi et al. (2018) motivados pelo fraco desempenho apresentado pelas empresas de menor dimensão, desenvolveram uma investigação com o objetivo de analisarem o papel da IF no sucesso das pequenas e médias empresas no Zimbabwe. Puderam concluir que a insuficiência de registros financeiros para promover o uso da informação no processo de tomada de decisão e a falta de conhecimentos para a analisar, se apresentam como fatores determinantes para que a maioria das empresas não utilize a IF para a tomada de decisão, usando-a apenas com motivações de segurança. Constataram, ainda, que o facto de este tipo de empresas contratarem pessoal não qualificado é a principal justificação para esta realidade, isto é, para que a informação produzida seja pouco fiável e inadequada para a tomada de decisão.

Num outro estudo, desenvolvido por Akhtar e Liu (2018), com o intuito de verificar quais os factores que impactam na utilização das DF no processo decisório em pequenas e médias empresas (PME), foi possível concluir, com base numa amostra de 94 PME paquistanesas e definindo como principais fatores, para a utilização das DF, a experiência, o conhecimento e a habilidade dos gestores, que os gestores que utilizam as DF na tomada de decisão, relativamente aos que não a utilizam, têm mais habilidade para interpretar e mais experiência e conhecimentos acerca do seu conteúdo. Adicionalmente, permitiram, ainda, confirmar que a utilização das DF na tomada de decisão garantem

decisões mais rápidas e fiáveis para todos os utilizadores, internos e externos, e que os gestores devem ajudar os proprietários das PME a compreender a importância que as DF podem exercer nas suas decisões.

Neste âmbito, mas no contexto das empresas de estrutura familiar, em Portugal, Santos et al. (2018) desenvolveram um estudo com o objetivo de avaliar se estas empresas atribuem importância à IF no processo de tomada de decisão. Os resultados obtidos indicam que a IF é essencial para avaliar impactos financeiros, apoiar a gestão corrente, tomar decisões de investimento e cumprir com as obrigações fiscais. Não foi possível recolher evidências suficientes para concluir sobre a importância da IF em relação à dimensão da empresa.

Também Vokshi e Krasniqi (2017) desenvolveram um estudo com o objetivo de fornecer uma visão geral sobre o desenvolvimento e o conhecimento acerca da IF e a influência desta para o processo decisório, bem como as necessidades que a gestão tem em termos da informação. Os resultados permitiram concluir que a informação é um instrumento indispensável para analisar a evolução de negócios bem sucedidos e que, em conformidade, a informação produzida deverá satisfazer as características qualitativas, ou seja, ser exata, útil e verdadeira, a fim de garantir qualidade e autenticidade aos diferentes utilizadores na tomada de decisão.

Num outro estudo, desenvolvido por Gouveia et al. (2015), utilizando como amostra os gestores de microempresas portuguesas para procurar identificar as variáveis que influenciam a utilização da IF e qual o perfil dos gestores que atribuem maior utilidade à informação no processo de tomada de decisão, concluíram, para um total de 609 respostas, que a IF é maioritariamente utilizada (81% dos gestores inquiridos) no processo decisório e que a maioria deles (88%) a consideram importante. Foi, ainda, possível constatar que maioritariamente (73% das empresas) recorrem ao *outsourcing* para a preparação da IF e que somente uma parcela menor (18%) a preparam internamente. Dos fatores que têm uma relação estatisticamente significativa com a utilização da IF, os resultados permitiram destacar o setor de atividade, a dimensão da empresa e a idade e perfil do gestor. Ainda a respeito do setor de atividade, foi possível verificar que os gestores do setor secundário (92%) são os que mais utilizam a IF, seguidos do terciário (79%). Os resultados apontam, ainda, que em empresas com menos de 5 anos de existência há uma menor utilização da informação, comparativamente a empresas mais antigas, o que leva a deduzir que os anos de experiência e a aprendizagem levam os gestores a procurarem mais e melhor informação. Neste sentido, mas a respeito da dimensão das empresas, foi possível constatar que a empresas maiores está associada uma maior complexidade e, conseqüentemente, um maior número de variáveis para gerir e controlar, pelo que estas empresas tendem a utilizar mais informação, com maior regularidade e a exigir maior qualidade. Por fim, foi possível constatar que as fontes de informação mais utilizadas são o balanço e a demonstração dos resultados e que prevalece a ideia de que o principal interessado na IF é o Estado, na sua função de arrecadação de impostos.

Ainda a respeito da importância atribuída à IF, Moreira et al. (2013) procuraram explorar a percepção dos gestores acerca da sua utilização nos negócios. Para o efeito, e com base uma amostra de 200

micro e pequenas empresas ligados ao comércio retalhista da cidade de Teófilo Otoni/Minas Gerais (Brasil), concluíram que a IF e o papel da contabilidade se resume ao cumprimento das obrigações fiscais e de natureza laboral e que os gestores destas empresas não recebiam outros relatórios financeiros por parte da contabilidade para além da informação estritamente necessária ao cumprimento dessas obrigações. Constataram, também, que os gestores, na esmagadora maioria dos casos, tendem a basear as suas decisões na sua experiência e, em algumas ocasiões, na intuição, o que, por si só, justifica o baixo nível de interesse e utilização da IF no processo decisório destas empresas.

Por fim, um estudo desenvolvido por Passos (2010), onde também se procurou analisar a importância da contabilidade como meio de informação para o processo de tomada de decisão e não apenas como instrumento para cumprir com as obrigações de natureza fiscal e parafiscal, os resultados obtidos, para além de enfatizarem o papel da contabilidade nas organizações e dos SI por ela fornecidas, destaca o papel do contabilista como o principal responsável pela utilização, tratamento e processamento das informações financeiras de acordo com as necessidades dos gestores.

Globalmente, com base na análise é possível concluir que a importância atribuída à IF, enquanto suporte ao processo de tomada de decisão, é inquestionável, ainda que a importância reconhecida seja relativa, porque muito influenciada pelas características do contexto, como se procura sistematizar na tabela 2, que a seguir se apresenta.

Numa outra perspectiva, ainda que complementar, surgem estudos que recorrem à IF para produzir análises e assim demonstrarem a sua utilidade no processo de tomada de decisão. Neste contexto, destaca-se a análise económica e financeira, geralmente suportada em indicadores ou outras métricas. Neste sentido, Lolo et al. (2023) desenvolveram um estudo com o objetivo de analisarem o desempenho financeiro das empresas do setor bancário, inscritos na Bolsa de Valores da Indonésia, durante o período de 2019-2021. Utilizando métricas o EVA, REVA e o CVA, obtiveram resultados que indicam que as cinco empresas analisadas registraram, para todo o período em análise, um EVA positivo, demonstrando a capacidade dessas empresas para criarem riquezas para os seus investidores. Apresentam um REVA negativo, facto que se deve à incapacidade destas empresas para cobrirem o total do valor de mercado do capital próprio, pondo em evidência a sua incapacidade para cumprirem com as suas obrigações com investidores e fornecedores. Estes indicadores (EVA e REVA), a par de um CVA que se apresenta flutuante, o que expõe a sua incapacidade para gerarem valor acrescentado todos os anos, permitindo, no seu todo, concluir que nenhuma das cinco empresas analisadas registou, no período em análise, capacidade para gerarem valor acrescentado.

No mesmo contexto, mas com o objetivo de analisar o desempenho financeiro das empresas do setor metalúrgico na Turquia, Acar e Sariyer (2021) calcularam os rácios financeiros para um conjunto de 17 empresas cotadas na Bolsa de Istambul em 2017. Partindo de um conjunto de critérios sobejamente analíticos, concluíram que os rácios de liquidez, eficiência, rentabilidade e estrutura de capital são os principais indicadores para a avaliação de desempenho.

Por sua vez, Dirman (2020) com o intuito de proporcionar conhecimento aos *stakeholders*, ainda que com maior ênfase em investidores e credores, sobre a relevância dos indicadores de rentabilidade, liquidez, alavancagem, dimensão da empresa e dos fluxos de caixa para a análise do risco financeiro e da sua utilidade para a tomada de decisão. Utilizando como população as empresas transformadoras da indústria química e cotadas na Bolsa da Indonésia, obtiveram resultados que apontam para um efeito positivo da variável rentabilidade no risco financeiro, que a variável dimensão da empresa tem um efeito negativo e que as variáveis liquidez, alavancagem e fluxos de caixa não têm qualquer impacto no risco financeiro.

Também Al-Awawdeh e Kareem Al-Sakini (2018) procuraram analisar o impacto que as métricas EVA e MVA, enquanto métodos tradicionais de avaliação do desempenho, têm no valor dos bancos comerciais da Jordânia, para os acionistas. Para uma amostra de 13 bancos e para o período de 2010 a 2016, concluíram que a taxa de rentabilidade dos ativos e o valor acrescentado económico tiveram um efeito positivo e estatisticamente significativo na maximização do valor dos acionistas, enquanto o valor de mercado não demonstrou ter qualquer impacto no valor dos acionistas, reforçando a ideia de que as medidas de avaliação tradicionais dão um importante contributo para a avaliação das ações e para a maximização do valor dos acionistas, em conjunto com outras medidas de avaliação de desempenho.

Por fim, também Panigrahi (2017) realizou uma investigação com o objetivo de identificar a relação entre os instrumentos de avaliação de desempenho e o capital dos investidores, utilizando como população as empresas de construção cotadas na bolsa da Malásia. Para um total de 208 observações, os resultados corroboram as afirmações de estudos anteriores sobre o papel dos resultados por ação, do EVA e do rácio de distribuição de dividendos. Verificou-se que o MVA tem uma relação negativa com o valor criado para o investidor, o que contradiz a teoria, que confirma o aumento do valor para investidores quando há um aumento do valor de mercado de ações.

Como se pode constatar, são várias as métricas e indicadores que podem ser calculados a partir da IF e cuja utilidade para o processo de tomada de decisão parece ser inquestionável, como se procura sistematizar na tabela 3 que a seguir se apresenta.

Tabela 2. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas para a “importância” reconhecida à IF para o processo de tomada de decisão.

Ano	Autores	País	Objetivo	Principais Resultados
2023	Da Silva et al.	Portugal	Analisar a percepção dos CC sobre as características qualitativas da IF.	Os CC concordam com a representação fidedigna e consideram a informação divulgada pelas empresas como completa, neutra e livre de erros materiais; e a IF é útil, ou seja, é relevante e representa com fiabilidade aquilo que pretende representar.
2022	Marques	Portugal	Averiguar a importância que os gestores/empresários atribuem à IF.	A IF é influenciada por um conjunto de variáveis dos gestores (género, habilitação literária, área de formação e anos de experiência) e da empresa (dimensão, setor de atividade, antiguidade e local onde a informação é preparada).
2021	Pereira	Portugal	Analisar o papel da IF e não-financeira a nível de controlo de gestão e para a tomada de decisão no Grupo Almedina.	Destaca o papel da segregação de funções e a existência de SI no processo de produção da informação; e percebe-se a relevância da IF e não-financeira na organização, sendo a não-financeira mais relevante a nível operacional.
2020	Cepêda e Monteiro	Portugal	Analisar a importância e os elementos que imprimem utilidade a IF na tomada de decisão.	A utilidade atribuída a IF é influenciada pelas características da empresa (dimensão e antiguidade) e individuais do gestor (habilitação literária, área de formação e função).
2020	Bender e Silva	Brasil	Identificar a relevância da IF no processo decisório nas empresas no Município de Francisco Beltrão.	A maioria dos gestores confiam na IF divulgada; utilizam a IF para fins de gestão, mas sobretudo para cumprir com obrigações fiscais; e apesar da dificuldade em compreender as DF, os gestores tendem a solicitar informação adicional e a não as desvalorizar.
2020	Hosen et al.	Bangladesh	Investigar o uso percebido da IF na tomada de decisão e das práticas de contabilidade vigente.	A utilidade percebida à IF na tomada de decisão é muito baixa nos países em desenvolvimento; as práticas de contabilidade em vigor também são muito simples ou rudimentares; e as empresas que fazem uso da IF apresentam melhor desempenho.
2019	Cunha et al.	Brasil	Avaliar o contributo dos SI nas áreas de finanças e contabilidade na Prefeitura em Pernambuco.	Os SI contribuem de forma efetiva para diversas atividades de controle; reconhecem a importância dos SI; as contribuições dos SI são sobretudo nas áreas estratégicas da organização.
2018	Nyathi et al.	Zimbabwe	Analisar o papel da IF no sucesso das PME.	A inexistência de registos financeiros nas PME; as PME que têm registos usam-nos, apenas, por motivos de segurança e não para a tomada de decisão; e a IF é pouco fiável e inadequada devido à contratação de pessoal não qualificado.
2018	Akthtar e Liu	Paquistão	Verificar quais os fatores que impactam na utilização das DF no processo decisório das PME.	Identificaram como principais fatores para a utilização das DF a experiência, o conhecimento e as habilidades dos gestores; e os gestores que utilizam as DF na tomada de decisão detêm melhor compreensão sobre o seu conteúdo.
2018	Santos, Pires e Fernandes	Portugal	Analisar a importância que as empresas de estrutura familiar atribuem à IF no processo decisório.	A IF é utilizada a nível da gestão estratégica e financeira e para cumprir com as obrigações fiscais; e as empresas familiares atribuem maior importância à IF para cumprimento das obrigações fiscais.
2017	Vokshi e Krasniqi	Croácia	Fornecer uma visão geral sobre a IF e a sua influência na tomada de decisão.	A IF é indispensável para o desenvolvimento e sucesso dos negócios; e a IF deve satisfazer as características qualitativas a fim de poder garantir a sua autenticidade aos utilizadores.
2015	Gouveia et al.	Portugal	Analisar a utilidade da IF na perspetiva dos gestores das microempresas.	A maioria dos gestores utilizam a IF e consideram-na importante para o processo decisório; a maioria das empresas recorrem ao <i>outsourcing</i> para a sua preparação; características como o setor de atividade, a dimensão da empresa, a idade e o perfil do gestor têm uma relação estatisticamente significativa com a utilização da IF; o balanço e a DR são as fontes de informação mais utilizadas; e o Estado é o principal interessado na IF.
2013	Moreira et al.	Brasil	Explorar a percepção dos gestores e a importância atribuída à IF.	O papel da IF e da contabilidade resume-se ao cumprimento das obrigações fiscais; os gestores apenas têm informação para cumprir com as obrigações fiscais e não quaisquer outros relatórios; e a maioria dos gestores confiam mais na própria experiência e na intuição para tomarem decisões.
2010	Passos	Brasil	Analisar a importância da contabilidade na tomada de decisão.	Destaca o papel da contabilidade e dos SI nas organizações; e o papel do contabilista no tratamento e processamento das IF.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas para a “utilidade” da IF no processo de tomada de decisão.

Ano	Autores	País	Objetivo	Principais Resultados
2023	Lolo et al.	Indonésia	Analisar o desempenho financeiro das empresas do setor bancário, inscritas na Bolsa de Valores da Indonésia, entre 2019-2021, utilizando como métricas o EVA, REVA e o CVA.	A combinação do EVA, REVA e CVA permitiram concluir que, globalmente, as empresas são incapazes de gerar valor acrescentado.
2021	Acar e Sariyer	Turquia	Investigar o desempenho financeiro de empresas turcas do setor metalúrgico, cotadas na bolsa de Istambul.	Os rácios de liquidez, eficiência, rentabilidade e estrutura de capital são considerados os principais critérios para avaliação de desempenho.
2020	Dirman	Indonésia	Informar os stakeholders acerca da relevância que as variáveis rentabilidade, liquidez, alavancagem, dimensão da empresa e free cash flow têm no risco financeiro, bem como da sua utilidade na tomada de decisão.	Os resultados evidenciaram que a variável rentabilidade tem um efeito positivo no risco financeiro, que a variável dimensão da empresa tem um efeito negativo e que as variáveis liquidez, alavancagem e free cash flow não têm qualquer impacto no risco financeiro.
2018	Akthtar e Liu	Paquistão	Verificar quais os fatores que impactam na utilização das DF no processo decisório das PME.	Identificaram a experiência, o conhecimento e as habilidades dos gestores como os principais fatores para a utilização das DF e que os gestores que as utilizam na tomada de decisão possuem uma melhor compreensão acerca do seu conteúdo.
2018	Al-Awawdeh e Kareem Al-Sakini	Jordânia	Analisar o impacto do EVA e MVA, enquanto métodos tradicionais de avaliação do desempenho, no valor dos bancos comerciais da Jordânia acionistas.	Os resultados apontam para um efeito positivo e estatisticamente significativo destes indicadores na maximização do valor para os acionistas, ao contrário do valor de mercado, que não demonstra ter qualquer impacto significativo.
2017	Panighari	Malásia	investigar a relação entre os instrumentos de avaliação de desempenho e o capital dos investidores.	Os resultados corroboram as afirmações de estudos anteriores sobre o papel dos resultados por ação, do EVA e do rácio de distribuição de dividendos; que o MVA tem uma relação negativa com o valor criado para o investidor, contrariando a teoria, que defende um aumento do valor para investidor quando há um aumento do valor de mercado de ações.

Fonte: Elaboração própria.

2. Metodologia de Investigação

A questão de investigação é o princípio e o fim do processo de investigação, a razão que orienta a investigação e o fator crítico para o seu avanço. Com base no objetivo e questão levantada, esta secção descreve a metodologia de investigação, que tem por base uma abordagem quantitativa, assente na aplicação de um inquérito por questionário e na recolha de IF, com recurso à base de dados SABI. Para tanto, compreende uma breve caracterização do setor do turismo, o objetivo do estudo e as hipóteses de investigação, uma descrição do instrumento de recolha de dados, a descrição da população e da amostra e, por fim, das técnicas de análise e tratamento de dados.

2.1. Caracterização do Setor do Turismo

Ainda que não se trate de um fenómeno contemporâneo, o turismo emergiu como uma força económica significativa no século XX, evoluindo de uma atividade de elite para um fenómeno de massa global. O seu crescimento foi impulsionado por uma diversidade de pacotes, tais como a melhoria nos meios de transportes, o desenvolvimento de agências de viagens e a expansão da rede de comunicação (Nakashima & Huertas Calvente, 2016). Desde então passou a integrar o grupo dos principais setores económicos, afetando direta ou indiretamente uma grande parcela da população mundial. Ao longo do seu processo de crescimento e consolidação a atividade turística passou por diferentes momentos decisivos para a sua estruturação e desenvolvimento e, face ao ambiente de extrema competitividade, as organizações e os seus gestores foram fazendo um trabalho de adaptação à realidade e a comportarem-se e pensarem de forma estratégica (Ricci & Filho, 2008).

A importância do turismo vai além dos números económicos. Como observa Nakashima e Huertas Calvente, (2016), o turismo desempenha um papel vital na conexão entre nações promovendo não apenas a troca cultural e lazer, mas um elemento fundamental de valor económico.

Em Portugal, o turismo é uma atividade económica fundamental para a geração de riqueza e emprego, tendo um crescimento notável, especialmente na última década. Segundo dados do Turismo de Portugal, em 2019, Portugal recebeu mais de 27 milhões de turistas estrangeiros, com o setor a contribuir com cerca de 15% para o PIB nacional (Turismo de Portugal, 2022). No ano de 2023, foi marcado pelos sinais de recuperação da crise no setor, gerada pela pandemia de COVID-19 e pelo efeito do aumento generalizado dos preços, que se refletiu nos proveitos, por via do aumento dos custos dos serviços prestados. Os dados de 2023 ultrapassaram os níveis pré-pandemia nos principais indicadores. Foram registados 30,0 milhões de hóspedes, sendo 18,3 milhões estrangeiros, o que representa um aumento de 13,3% e 19,1%, respetivamente, em relação a 2022 (INE, 2024; Lima, 2023). As receitas turísticas no ano de 2023, resultaram num acumulado de 25,1 milhões de euros, montante 18,9% acima do verificado em 2022. Este crescimento do turismo em Portugal, nos últimos anos, não só impulsionou a economia, mas também promoveu a reabilitação urbana, a preservação do património cultural e o desenvolvimento de regiões anteriormente menos exploradas (Turismo de Portugal, 2023).

O turismo desempenha um papel crucial na economia portuguesa, sendo um dos setores mais importantes para o país. Dentro do setor turístico, os tipos de alojamento em Portugal podem ser divididos em duas categorias principais: empreendimentos turísticos e alojamento local. Os empreendimentos turísticos são destinados a prestar serviços de alojamento mediante remuneração, oferecendo um conjunto adequado de estruturas, equipamentos e serviços complementares. Por outro lado, alojamento local são consideradas as moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem, que dispondo de autorização de utilização prestem serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos conforme estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 39/2008,

Neste contexto, a hotelaria constitui um dos setores mais importantes do turismo na economia portuguesa. Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36/97, de 25 de setembro, são considerados estabelecimentos hoteleiros aqueles destinados a proporcionar, mediante pagamentos, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições. A relevância da hotelaria é evidenciada pelos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), que mostram que os estabelecimentos hoteleiros e similares foram a preferência dos residentes nas deslocações ao estrangeiro, representando 53,2% das dormidas (INE, 2024).

2.2. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

A produção de conhecimento exige a aplicação de metodologias científicas, sejam quantitativas ou qualitativas, porque ambas apresentam vantagens e desvantagens. O investigador, no sentido de desenvolver uma pesquisa, define o objeto, que corresponde aquilo que pretende estudar, e o objetivo, para indicar onde pretende chegar com o estudo. Para o alcançar, torna-se necessário definir HI, quadros teóricos e procedimentos apoiados em factos concretos para a recolha e tratamento de dados

(Campenhoudt et al., 2019; Ryan et al., 2002). A investigação inicia com uma teoria bem formulada, geralmente decorrente de uma revisão prévia da literatura, que dependerá do contexto e do problema de investigação (Ryan et al., 2002), e prossegue com a componente empírica, desenvolvida para testar a teoria e, preferencialmente, enriquecê-la.

De recordar que este trabalho se desenvolve com o objetivo principal de procurar avaliar a importância da contabilidade para o processo de tomada de decisão, ainda que com particular enfoque no setor do turismo. Para atingir o objetivo principal proposto, o estudo desenvolve-se para dar resposta à seguinte pergunta de investigação: Qual a relevância da contabilidade para o processo de tomada de decisão nas empresas do setor turismo? Neste sentido, a fim de complementar a questão principal, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos (OE):

OE₁: Analisar o perfil dos gestores e a sua perceção sobre a utilidade da IF na tomada de decisão;

OE₂: Averiguar como as características das empresas afetam a forma como a IF é utilizada e valorizada no processo decisório;

OE₃: Avaliar a importância que os gestores, do setor turístico, atribuem às diferentes DF;

OE₄: Averiguar quais são as principais finalidades da IF, na perspetiva dos gestores;

OE₅: Analisar se os gestores consideram a IF indispensável mesmo num cenário de não obrigatoriedade de a preparar.

Para enriquecer e aprofundar o propósito central desta pesquisa, a análise das HI será dividida em duas partes distintas. A primeira visa investigar a relação entre diversas variáveis e a importância atribuída à IF na tomada de decisão. A segunda terá como foco a média do EVA em relação a algumas variáveis selecionadas. Esclarece-se que, ainda que na revisão de literatura tenham sido referidos outros indicadores, que permitem avaliar a performance das empresas, optou-se pelo EVA por ser a medida que melhor se adapta ao presente estudo. Assim, esta análise permitirá compreender como o desempenho financeiro, medido pelo EVA, se relaciona com outras variáveis relevantes. Estas correlações têm origem em um conjunto de hipóteses de investigação (HI), fundamentadas de forma sólida na revisão de literatura.

Para a primeira parte, que se destina a investigar as relações existentes entre as variáveis definidas e a importância atribuída a IF, esta análise sugere que os gestores utilizam as informações contabilísticas como base para as suas decisões. Estudos recentes têm explorado esta relação, entre a IF e a tomada de decisão, enfatizando a crescente importância desta conexão no contexto empresarial contemporâneo e destacando que o entendimento e a utilização eficaz da IF influencia diretamente na qualidade das decisões (Bender & Silva, 2020; Cepêda & Monteiro, 2020; Corrêa, 2013; Marques, 2022). Assim, formularam-se as HI.

Dando sequência à proposição de que fatores geográficos podem afetar como as empresas utilizam a IF no processo decisório, foi desenvolvida a seguinte HI:

HI₁: Existem diferenças, por localização de empresas, pela utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão.

Em relação às características da empresa, a literatura refere que os gestores de empresas de maior dimensão atribuem maior importância à IF, utilizando-a de forma mais sistemática e estratégica (Catarina & Vasco, 2016; Cepêda & Monteiro, 2020; Marques, 2022; Santos, 2018). Com base no Decreto-Lei n.º 372/2007, a dimensão da empresa é categorizada com recurso a dois de três critérios (número de colaboradores, o volume de negócios anual ou o balanço total anual). Neste sentido, formularam-se duas HI:

HI₂: Existem diferenças por número de colaboradores em relação à importância atribuída à IF.

HI₃: Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa em relação à importância atribuída à IF.

Em relação à segunda parte da análise das hipóteses, desenvolvida com ênfase na análise da média do EVA em relação a um conjunto de variáveis selecionadas, recorda-se que o EVA, enquanto método de avaliação de desempenho que combina fatores económicos, contabilísticos e de mercado, é influenciado por variáveis como, por exemplo, os custos das operações, as condições económicas regionais, a forma jurídica, os ciclos de negócios, as políticas contabilísticas ou a dimensão da empresa, afetando a criação de valor económico (Brealey et al., 2018; Damodaran, 2014; Ross et al., 2013; Stern et al., 1995). Desta forma, foram formuladas as seguintes HI:

HI₄: Existem diferenças entre empresas localizadas em diferentes regiões relativamente ao EVA.

HI₅: Existem diferenças por forma jurídica das empresas relativamente ao EVA.

HI₆: Existem diferenças por setores de atividades das empresas relativamente ao EVA.

HI₇: Existem diferenças por dimensão das empresas relativamente ao EVA.

HI₈: Existem diferenças na elaboração da contabilidade das empresas relativamente ao EVA.

Por fim, considerado que a importância atribuída à IF pode influenciar significativamente o EVA, procurou-se, ainda, analisar se existem diferenças no grau de importância atribuída à IF em relação ao EVA, para o que se levantou a seguinte IH:

HI₉: Existem diferenças no grau de importância atribuída a IF relativamente ao EVA.

2.3. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados

De recordar que este estudo se desenvolve com base numa metodologia de natureza quantitativa, que está associada à metodologia de investigação positivista (Ryan et al., 2002), assente na observação sistemática e na descrição das características de objetos e eventos com o objetivo de determinar relações entre uma variável independente e uma dependente. Um tipo de investigação que permite quantificar as informações recolhidas com recurso à aplicação de questionários em dados estatísticos e analisá-los com recurso a métodos quantitativos (Mohajan, 2020). O inquérito por questionário, que compreende o instrumento de recolha de dados utilizado para esta investigação, é um dos métodos de recolha sistemática de informação (Campenhoudt et al., 2019). Centrado nas pessoas, suas crenças, opiniões, atitudes, motivações ou comportamentos (Mohajan, 2020), tem como objetivo recolher informações sobre uma população com recurso à aplicação de uma série de questões aos inquiridos (Mathiyazhagan & Nandan, 2010; Mohajan, 2020). Enquanto instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário apresenta vantagens e desvantagens. Como vantagens destaca-se o seu alcance, na medida em que permite chegar a grandes amostras de diferentes áreas geográficas, é de fácil aplicação e baixo custo, permite a obtenção de respostas rápidas e precisas, garante a confidencialidade e anonimidade dos inquiridos e, porque os dados são analisados com recurso a técnicas de análise estatística, permite estabelecer correlações entre fenômenos e relações de influência (Marconi & Lakatos, 2017; Santos & Henriques, 2021). Como desvantagens ou limitações, destaca-se o risco de se obter uma baixa taxa de respostas e uma percentagem significativa de perguntas sem respostas, a dificuldade em lidar com questões mal interpretadas pelos inquiridos, devido à falta de compreensão ou clareza das questões, atrasos na obtenção das respostas e a possibilidade de o respondente não pertencer ao público-alvo, o que pode comprometer a validade das respostas fornecidas (Marconi & Lakatos, 2017; Santos & Henriques, 2021). O questionário pode ser constituído por diferentes tipos de perguntas, classificadas como fechadas ou dicotômicas, por oferecem opções restritas de respostas possíveis (Appolinário, 2012; Marconi & Lakatos, 2017), e de escolha múltiplas, do tipo respostas nominais e respostas que utilizam as escalas de avaliação (Appolinário, 2012; Marconi & Lakatos, 2017).

O questionário que suporta esta investigação é constituído por 29 questões, distribuídas por três partes distintas. Uma primeira relativa à informação sobre o inquirido e uma segunda para caracterização da empresa, ambas com o propósito de melhor conhecer a amostra, e uma terceira relacionada com a contabilidade e a utilidade e importância da IF, com o objetivo de encontrar resposta para a questão de investigação levantada e para testar as HI. Considerando a existência de um conjunto de questões avaliadas por meio de uma escala de *Likert*, colocadas com o objetivo de mensurar a relevância de um construto (variável latente) formado pela combinação de diversas variáveis observáveis (variáveis componentes), é necessário proceder à estimação da consistência interna.

Na elaboração do questionário foi incluída uma pergunta não obrigatória sobre o NIF das empresas. Esta pergunta foi projetada para coletar informações adicionais que permitem uma análise mais aprofundada dos dados, formulada como uma questão opcional, permitindo que algumas empresas possam optar por não divulgar essa informação por motivos de privacidade ou confidencialidade. As respostas obtidas, para esta pergunta, foram utilizadas para extrair dados financeiros das empresas por meio do sistema SABI, que serviram de base para o cálculo do EVA para cada empresa.

De referir, por fim, que o questionário (Apêndice I) foi elaborado com suporte à plataforma *Google Forms*, disponibilizado *online* e aplicado a uma lista de empresas ativas, do setor de turismo em Portugal, obtidas com recurso ao SABI, ferramenta de pesquisa de dados que fornece diversos indicadores económico-financeiros das empresas ibéricas, disponibilizada pela Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG). O questionário foi enviado por correio eletrónico, através de um link anexo a um pedido de colaboração (Apêndice II), explicando-se o âmbito da pesquisa e garantindo a completa proteção da confidencialidade e anonimato das informações obtidas. A recolha de dados decorreu por um período aproximado de 75 dias, iniciando-se em 13 de maio de 2024 e encerrando-se em 26 de julho de 2024.

2.4. População vs. Amostra

A população que serviu de base ao desenvolvimento deste estudo é representada pelas empresas do setor do turismo, sediadas em Portugal, mais especificamente nas regiões que pertencem à Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II). Esclarece-se que são sete as regiões NUTS II em Portugal, em concreto o Algarve, Alentejo, Região Autónoma dos Açores, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Região Autónoma da Madeira e Norte, e refletem a diversidade económica e social do país.

Segundo dados do INE, no ano de 2022, eram 118.620 as empresas do setor. Para chegar ao contacto destas empresas e obter, pelo menos, os seus endereços de e-mail, necessários para o envio dos questionários, recorreu-se à base de dados SABI. De referir, ainda, que, para a seleção das empresas, para além de disponibilizarem endereço de *email*, teriam de estar localizadas em Portugal, ativas e pertencentes ao CAE 55 (alojamento) e CAE 56 (restauração e similares) (Apêndice III). Esta estratégia permitiu definir a população a considerar para o estudo, representada pelas 23.472 empresas do setor de turismo registadas nesta base. O questionário foi enviado a todas estas empresas e o contato foi realizado duas vezes para cada empresa, ou seja, um primeiro envio com o pedido de colaboração e um segundo pedido. Não obstante a insistência, foram obtidas 156 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de aproximadamente 0,66%, permitindo realçar uma das principais desvantagens da opção pelo inquérito por questionário (Marconi & Lakatos, 2017; Santos & Henriques, 2021). Do total das respostas obtidas, foram validadas 147 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de, aproximadamente, 0,63%.

2.5. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados

Inicialmente, para traçar o perfil da amostra e compreender como os participantes avaliam a importância da IF, foi realizada uma análise exploratória dos dados utilizando métodos estatísticos univariados. Este processo envolveu a elaboração de estatísticas descritivas, apresentadas por meio de tabelas que exibem frequências absolutas e relativas. Adicionalmente, dependendo da natureza específica de cada questão, foram calculadas medidas de tendência central, como a média, e medidas de dispersão, como o desvio-padrão. Essa abordagem permitiu uma visualização clara e abrangente dos resultados obtidos. Na continuação, foi realizada uma análise inferencial, com o objetivo de testar as HI levantadas. Sempre que possível, foram aplicados testes paramétricos. Foi realizado o teste de análise de variância, mais conhecido por ANOVA, para comparar médias entre três ou mais amostras independentes relativamente à variável em estudo (Pallant, 2020).

Para aplicar testes paramétricos é necessário validar certos pressupostos. Caso contrário deve-se recorrer a testes não paramétricos. Para comparar duas amostras independentes usando o teste *t-Student*, a amostra deve ter pelo menos 30 elementos ou a distribuição da média amostral deve seguir a normalidade, verificada pelo teste *Kolmogorov-Smirnov* (quando $n \geq 30$) ou pelo teste de *Shapiro-Wilk* (quando $n < 30$). Além disso, é necessário verificar a homogeneidade das variações com o teste de *Levene*. Para três ou mais amostras independentes, a aplicação da análise de variância (ANOVA) também exige que a distribuição da média amostral siga a normalidade, utilizando os mesmos testes de normalidade referenciais, e que as variâncias sejam homogêneas, verificadas pelo teste de *Levene*. Quando as condições não forem cumpridas, utiliza-se o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que não possui pressupostos associados à sua aplicação.

Para a análise da consistência interna do questionário foi utilizado o Alfa de *Cronbach*, um índice utilizado para medir a confiabilidade de uma escala, ou seja, para avaliar a magnitude em que os itens de um instrumento estão correlacionados (Streiner, 2003). É expresso através de um número entre 0 e 1. Na tabela 4, que se segue, representam-se os cálculos realizados para determinar o contributo de cada item para a formação da componente que se pretende medir.

A consistência interna dos fatores, entendida como a proporção da variabilidade nas respostas dos inquiridos, é considerada inadmissível (quando o Alfa for menor que 0,6), fraca (com Alfa entre 0,6 e 0,7), razoável (se Alfa se situar entre 0,7 e 0,8), boa (com Alfa entre 0,8 e 0,9) e muito boa (se Alfa superior a 0,9). Sendo recomendado um valor máximo de 0,9 (Streiner, 2003; Tavakol & Dennick, 2011). A tabela 4 apresenta um resumo estatístico que demonstra a contribuição de cada variável para a construção do estudo. O Alfa de *Cronbach* de 0,842 para os 23 itens indica uma boa consistência interna do instrumento. Este valor sugere que as estatísticas estão detalhadas, relacionadas e medem de forma confiável o construto pretendido (Espinoza-Venegas et al., 2015).

Tabela 4. Validação das variáveis latentes (Alfa de Cronbach).

Variáveis latentes	N.º de itens	Alfa de Cronbach	Consistência interna
Todos os casos	23	0,842	Boa
Resumo do processamento de casos			
Variáveis latentes		Alfa de Cronbach	Consistência interna
1. Local onde a IF é preparada		0,846	Boa
2. Avalie a importância da contabilidade na tomada de decisão		0,837	Boa
3. A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais		0,842	Boa
4. A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders		0,828	Boa
5. A IF é preparada para auxiliar a gestão na tomada de decisão		0,835	Boa
6. A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders ainda que, em particular, cumprir com as obrigações legais		0,828	Boa
7. A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais ainda que, em particular, satisfazer a necessidade dos stakeholders		0,832	Boa
8. Na sua empresa a informação é vista como um instrumento para		0,848	Boa
9. Frequência com que solicita IF ao responsável pela contabilidade		0,856	Boa
10. Frequência com que utiliza a IF para a tomada de decisão		0,857	Boa
11. Base preferencial para a tomada de decisão		0,865	Boa
12. Importância atribuída ao balanço		0,830	Boa
13. Importância atribuída a demonstração de resultados por natureza		0,831	Boa
14. Importância atribuída a demonstração de resultados por função		0,828	Boa
15. Importância atribuída a demonstração de fluxo de caixa		0,831	Boa
16. Importância atribuída a demonstração de alteração do capital próprio		0,826	Boa
17. Importância atribuída ao anexo		0,831	Boa
18. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de investimentos		0,828	Boa
19. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de financiamento		0,829	Boa
20. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de operacionais		0,83	Boa
21. Importância atribuída à utilidade da IF para o cumprimento das obrigações fiscais		0,834	Boa
22. Importância atribuída à utilidade da IF para avaliar a saúde financeira da empresa		0,829	Boa
23. Importância atribuída à utilidade da IF para cumprir com as necessidades dos <i>stakeholders</i>		0,824	Boa

Nota: DF, demonstração financeira; IF, IF.

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, a tabela 5 apresenta o resumo dos objetivos específicos e as HI previamente mencionados, acompanhados das técnicas estatísticas a utilizar, de acordo com a natureza das variáveis e as informações coletadas para cada uma delas.

Tabela 5. Resumo das técnicas estatísticas utilizados para dar resposta aos objetivos específicos e às hipóteses de investigação.

Objetivos Específicos/Hipóteses de investigação	Técnicas estatísticas/Testes estatísticos
OE ₁ : Analisar o perfil dos gestores e a sua perceção sobre a utilidade da IF na tomada de decisão.	Análise descritiva (tabelas de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE ₂ : Averiguar como as características das empresas afetam a forma como a IF é utilizada e valorizada no processo decisório.	Análise descritiva (tabelas de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE ₃ : Avaliar a importância que os gestores do setor turístico atribuem às diferentes DF.	Análise descritiva (tabelas de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE ₄ : Averiguar quais são as principais finalidades da IF, na perspetiva dos gestores.	Análise descritiva (tabelas de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE ₅ : Analisar se os gestores consideram a IF indispensável mesmo num cenário de não obrigatoriedade.	Análise descritiva (tabelas de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
HI ₁ : Existem diferenças, por localização de empresas, pela utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI ₂ : Existem diferenças por número de colaboradores em relação a importância atribuída à IF.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI ₃ : Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa em relação a importância atribuída à IF.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI ₄ : Existem diferenças entre empresas localizadas em diferentes regiões relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste de análise de variância - ANOVA)
HI ₅ : Existem diferenças por forma jurídica das empresas relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste de análise de variância - ANOVA)
HI ₆ : Existem diferenças por setores de atividades das empresas relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste de análise de variância - ANOVA)
HI ₇ : Existem diferenças por dimensão das empresas relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste de análise de variância - ANOVA)
HI ₈ : Existem diferenças na elaboração da contabilidade das empresas relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste t- <i>Student</i>)
HI ₉ : Existem diferenças no grau de importância atribuída a IF relativamente ao EVA.	Análise Inferencial (teste de análise de variância - ANOVA)

Nota: OE, objetivo específico; DF, demonstração financeira; HI, hipótese de investigação.

Fonte: Elaboração própria.

3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Nesta secção serão apresentados os resultados obtidos e que permite dar respostas aos objetivos previamente estabelecidos, com suporte em análise descritiva, inferencial e multivariada. Desta forma, encontra-se estruturada em duas partes. Uma primeira, fundamentada nos dados obtidos através do inquérito por questionário, e que inicia com a caracterização detalhada da amostra, analisando as informações acerca dos inquiridos e das empresas em estudo. Na continuação, será investigada a percepção dos inquiridos sobre a relevância da IF, por meio de uma análise descritiva, e, a fim de identificar a existência de relações entre algumas variáveis e a importância atribuída à IF, será realizada uma análise inferencial. Por último, será realizada uma análise multivariada, por meio de uma análise fatorial exploratória, no sentido de identificar correlações entre as variáveis. A segunda parte, baseada nas empresas que forneceram o NIF, será dedicada a uma análise do desempenho financeiro dessas empresas. Utilizando a análise da variância das médias (ANOVA), será possível comparar a evolução dos seus resultados, bem como a dimensão, a forma jurídica e a localização dessas empresas.

3.1. Caracterização da Amostra

Tal como oportunamente descrito, o questionário divide-se em três partes e a primeira, que foi desenhada a pensar, precisamente, na caracterização da amostra, representada por um conjunto de empresas do setor de turismo em Portugal, permitiu elaborar a tabela 6, que se segue, onde se apresentam um conjunto de variáveis utilizadas para a caracterização dos inquiridos, que constituem a amostra utilizada, no total de 147, nomeadamente no que respeita ao sexo, idade, habilitações literárias, área de formação, função/cargo e anos de experiência.

Tabela 6. Caracterização da amostra.

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	73	49,7%
	Feminino	74	50,3%
Idade	Até 30 anos	11	7,5%
	Entre 31 e 40 anos	23	15,6%
	Entre 41 e 50 anos	47	32,0%
	Entre 51 e 60 anos	42	28,6%
	61 anos ou mais	24	16,3%
Formação/habilitações literárias	1º ciclo (1º a 4º ano)	2	1,4%
	2º ciclo (5º a 6º ano)	1	0,7%
	3º ciclo (7º a 8º ano)	6	4,1%
	Ensino secundário (10º a 12º ano)	26	17,7%
	Licenciatura	70	47,6%
	Mestrado	36	24,5%
	Doutoramento	6	4,1%
Área de formação	Ciências Empresariais	69	46,9%
	Outra	78	53,1%
Experiência profissional	Até 5 anos	11	7,5%
	Entre 6 e 15 anos	24	16,3%
	Entre 16 e 25 anos	44	29,9%
	26 anos ou mais	68	46,3%
Função/cargo	CEO/Gestor	59	40,1%
	Investidor	4	2,7%
	Responsável pelo departamento administrativo/financeiro	24	16,3%
	CEO/Gestor/Investidor	41	27,9%
	Outra	19	12,9%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A sua análise (tabela 6) permite retirar as seguintes conclusões:

- Quanto à variável sexo, a amostra apresenta uma distribuição equilibrada. Sendo 49,7% (73 inquiridos) do sexo masculino e feminino com 50,3% (74 inquiridos). Este resultado geralmente é considerado positivo para a qualidade e representatividade da pesquisa (Marconi & Lakatos, 2017);
- Em relação à idade, os inquiridos encontram-se em grande parte concentrados nas faixas etárias entre 41 e 50 anos (32%), seguido de perto pela faixa etária de 51 a 60 anos (28,6%); por outro lado, a faixa etária relativa a indivíduos mais jovens, até 30 anos, tem uma representação relativamente menor, com apenas 7,5% dos participantes;
- No que diz respeito às habilitações literárias, verifica-se uma predominância de indivíduos com formação superior. A maior taxa de resposta corresponde ao grau de licenciatura (47,6%),

segundo-se o de mestre (24,5%); para os níveis de formação inferiores, destaca-se o grau relativo ao ensino secundário, com 17,7%;

- d) No que toca à área de formação dos entrevistados, a formação em “outras áreas” apresenta a maior concentração das respostas (53,1%), seguida da formação em “ciências empresariais” (46,9%). Ainda que uma proporção significativa dos inquiridos tenha formação em ciências empresariais, a maioria possui formação em outras áreas, o que sugere uma diversidade de formações académicas entre os participantes;
- e) Quanto à experiência profissional dos entrevistados, os resultados apontam para um número significativo de profissionais com vasta experiência, na medida em que 46,3% possui 26 anos ou mais de experiência e 29,9% entre 16 e 25 anos; apenas 7,5% dos entrevistados com até 5 anos;
- f) Por último, e no que respeita à função exercida pelos inquiridos, uma parcela considerável exerce em simultâneo o papel de CEO/gestor da empresa (40,1%), seguido do grupo que exerce múltiplas funções, nomeadamente a de CEO/gestor/investidor (27,9%) e de investidor (2,7%).

Resumindo, a amostra apresenta uma distribuição equilibrada em relação ao sexo dos inquiridos, com a maioria dos inquiridos a situar-se na faixa etária dos 41 a 50 anos, com habilitações literárias ao nível do ensino superior, destacando-se o grau de licenciatura. Estamos, assim, em presença de paridade de género e de indivíduos maduros, com formação superior e vasta experiência profissional e que exercem, maioritariamente, funções de CEO/gestor. Relativamente às empresas, a maioria situa-se na região Norte e são de reduzida dimensão.

Tendo em vista conhecer o tipo de empresas da amostra, foi dada sequênciã à caracterização, tomando por base variáveis como a localização, o número de colaboradores efetivos, o volume de negócio e o balanço total anual. Em relação à localização das empresas, dada a existência de uma divisão do território nacional pela Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) por regiões (NUTS II) e por unidades administrativas (NUTS III), para esta investigação foi considerada a divisão por regiões (NUTS II). As variáveis número de colaboradores efetivos, volume de negócio e o balanço total anual, representam os critérios para mensurar a dimensão das empresas, segundo o Decreto-Lei n.º 372/2007. Com base na informação apresentada na tabela 7, é possível retirar as seguintes conclusões:

- a) Com relação à localização das empresas, observa-se uma concentração significativa de respostas na região Norte, que representa 29,9%, seguida das regiões Centro e Área Metropolitana de Lisboa, com 22,4% e 19,7%, respetivamente. A menor representação verifica-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com 5,4% e 2,7% respetivamente;

- b) Quanto ao número de colaboradores efetivos, 58,5% das empresas têm até 10 colaboradores e 33,3% entre 10 e 50. Apenas 6,8% das empresas têm entre 50 e 250 colaboradores, enquanto 1,4% das empresas têm 250 colaboradores ou mais;
- c) Relativamente ao volume de negócio, 77,4% das respostas corresponde às empresas com um volume de negócios de até 2.000.000€; 9,6% têm um volume de negócios entre 2.000.001€ e 10.000.000€; apenas 8,2% das empresas possuem um volume de negócios entre 10.000.001€ e 50.000.000€ e 4,8% apresentam um volume de negócios de 50.000.001€ ou mais; e
- d) Por fim, quanto ao balanço total anual, as empresas com um balanço de até 2.000.000€ representam a grande maioria, com 73,5% das respostas. 14,3% das empresas possuem um balanço total entre 2.000.001€ e 10.000.000€ e, apenas, 7,5% e 4,8% das empresas apresentam um balanço entre 10.000.001€ e 43.000.000€ e 43.000.001€ ou mais, respetivamente.

Tabela 7. Caracterização das empresas.

Variáveis		n	%
Localização	Norte	44	29,9%
	Centro	33	22,4%
	AM Lisboa	29	19,7%
	Alentejo	13	8,8%
	Algarve	16	10,9%
	RA Açores	8	5,4%
	RA Madeira	4	2,7%
Nº de colaboradores efetivos	Até 10 colaboradores	86	58,5%
	11 a 50 colaboradores	49	33,3%
	51 a 250 colaboradores	10	6,8%
	251 ou mais colaboradores	2	1,4%
Volume de negócio	Até 2.000.000€	113	77,4%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	14	9,6%
	Entre 10.000.001€ e 50.000.000€	12	8,2%
	50.000.001€ ou mais	7	4,8%
Balanço total anual	Até 2.000.000€	108	73,5%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	21	14,3%
	Entre 10.000.001€ e 43.000.000€	11	7,5%
	43.000.001€ ou mais	7	4,8%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados, nomeadamente o número de colaboradores, volume de negócios e total de balanço, permitem destacar que, nos termos do Decreto-Lei n.º 372/2007, aproximadamente 69,8% são microentidades, 19,1% de pequenas empresas e 7,5% de médias empresas. Esta distribuição indica

que a maioria das empresas na amostra é composta por micro e pequenas empresas, o que é consistente com a estrutura empresarial predominante em muitos setores da economia portuguesa (Cepêda & Monteiro, 2020).

3.2. Análise do Questionário

3.2.1 Análise Descritiva

Os SI contabilística desempenham um papel fundamental na recolha, processamento, armazenamento e disponibilização de informações (Qader et al., 2021), de forma fácil, rápida e precisa (Meiryani et al., 2020), pelo que é inquestionável a sua relevância enquanto ferramenta para melhorar o desempenho organizacional (Ibrahim et al., 2020; Kwarteng & Aveh, 2018), na busca da manutenção de uma vantagem competitiva (Ganyam & Ivungu, 2019) ou para suportar o processo de tomada de decisão (Hlaciuc & Vultur, 2017), respondendo às necessidades comuns dos diferentes *stakeholders* (Borges et al., 2021; Meiryani et al., 2020; Vokshi & Krasniqi, 2017), ao mesmo tempo que permite aperfeiçoar a comunicação e melhorar o processo decisório pelo uso eficiente dos seus recursos (Cunha et al., 2019; Valacich & Schneider, 2017). Nesta seção, explora-se a importância atribuída à contabilidade no processo decisório das empresas, com base em uma análise descritiva dos dados recolhidos. Ao destacar a percepção dos gestores sobre a contabilidade, nesta secção pretende-se evidenciar a sua contribuição para a eficácia e sucesso das empresas. Em conformidade, determinar o local onde a IF é preparada, internamente ou com recurso à subcontratação (regime *outsourcing*), torna possível perceber a maior ou menor importância que as empresas atribuem à IF (ver tabela 8).

Tabela 8. Local onde é preparada a IF.

Itens	n	%
Internamente (integrados na estrutura da empresa)	63	42,9%
Externamente (com recurso a <i>outsourcing</i>)	84	57,1%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A análise (tabela 8) permite observar que a maioria das empresas (57,1%) opta pelo regime de *outsourcing*, ainda que numa percentagem significativa (42,9%) seja preparada internamente (na própria empresa). Este resultado é bastante compreensível na medida em que a amostra é constituída maioritariamente por microempresas, com processos muito rotineiros e de menor complexidade. Estas empresas consideram a contabilidade externa como uma solução viável e económica, tendo em conta o *trade off* entre o custo e benefício na preparação da IF. Sendo que o custo de preparar a informação

internamente é, por princípio, superior ao seu custo caso seja preparada externamente à empresa. Estes resultados vão de encontro aos resultados obtidos por diversos autores (Chaves, 2020; Gouveia et al., 2015; Santos et al., 2018).

Dando continuidade ao objetivo de analisar a percepção dos inquiridos sobre a importância da contabilidade para a tomada de decisão, a tabela 9 apresenta a avaliação dos participantes em relação ao item em análise. Esta avaliação foi realizada com base numa escala de *Likert*, de 5 pontos. A escala varia de 1 a 5, onde 1 representa “nada importante” e 5 representa “extremamente importante”.

Tabela 9. Grau de importância atribuída à contabilidade na tomada de decisão.

Escala de importância	n	%	Média	Desvio-padrão
Nada importante	0	0,0%		
Pouco importante	0	0,0%		
Moderadamente importante	7	4,8%	4,51	0,589
Muito importante	58	39,5%		
Extremamente importante	82	55,8%		

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 9 demonstra que a contabilidade é amplamente valorizada como uma ferramenta crítica na tomada de decisão. A maioria dos inquiridos atribui à contabilidade um grau de importância extremamente elevado (55,8%), confirmando o seu papel crucial para o sucesso organizacional. Além disso, uma parcela significativa (39,5%) considera-a muito importante e a ausência de respostas nas categorias “nada” e “pouco importante” sugere que todos os entrevistados reconheceram algum nível de importância à contabilidade para a tomada de decisão. Em termos médios, foi atribuída uma importância de 4,51 pontos e um desvio-padrão de 0,589, pelo que estes resultados coincidem com as conclusões de Chaves (2020), Santos et al. (2018) e Sobral e Pires (2021).

No intuito de averiguar a importância atribuída a cada uma das finalidades da elaboração da IF, a tabela 10 apresenta uma síntese dos resultados obtidos, considerando 5 itens. Analisando os dados obtidos na referida tabela, pode-se retirar as seguintes considerações:

- a) Quanto à finalidade de preparar a IF “para cumprir com as obrigações legais”, a maioria dos inquiridos (72,1%), considera-a extremamente importante. Este resultado indica que a conformidade legal é vista como uma prioridade máxima, tal como defende Santos et al. (2018). A ausência de respostas nas categorias “nada” e “pouco importante”, indica que todos os inquiridos reconhecem a importância de preparar a IF para o cumprimento das obrigações legais, o que, juntamente com uma média de 4,65 e um desvio-padrão de 0,617, revela percepções muito positivas entre os inquiridos;

- b) Em relação à preparação da IF “para satisfazer as necessidades dos *stakeholders*”, os resultados demonstram uma ampla valorização e importância atribuída, enquanto ferramenta essencial para garantir a confiança dos *stakeholders*, mas com alguma variação nas percepções, podendo refletir diferentes níveis de prioridade. Com uma média de 4,00 sugere que os inquiridos atribuem um valor elevado a esta finalidade, já um desvio-padrão de 1,034 sugere uma certa variabilidade nas respostas;
- c) Os resultados sobre o grau de importância atribuído à preparação da IF “para auxiliar na tomada de decisão”, apresenta uma média de 4,59 com um desvio-padrão de 0,594, indicando uma percepção muito positiva entre os inquiridos. A grande maioria (94,5%) considera a preparação da IF como muito ou extremamente importante, apenas uma pequena fração (5,4%), a considera como moderadamente importante;
- d) Em relação à preparação da IF “para satisfazer as necessidades dos *stakeholders*”, ainda que, em particular, para cumprir com as obrigações legais, constatou-se que a maioria dos inquiridos acredita na importância da IF como uma ferramenta essencial para atender às necessidades dos *stakeholders*, assim como para cumprir com as obrigações legais, representando 75,5% no total (muito importante – 30,6%; extremamente importante – 44,9%). Representada por uma média de 4,12 indica um valor elevado atribuído à sua importância e um desvio-padrão de 0,999 que sugere uma certa variabilidade nas respostas;
- e) Por fim, relativamente ao grau de importância atribuído à preparação da IF “para cumprir com as obrigações legais”, ainda que, em particular, satisfazer as necessidades dos *stakeholders*, com uma média de 4,12 pontos numa escala de 5 pontos, os resultados indicam uma avaliação muito positiva. O desvio-padrão de 0,979, indica uma dispersão considerável nas respostas.

Em suma, estes resultados corroboram aos apresentados por Santos (2018), ao considerar uma maior preocupação com o cumprimento das obrigações legais, com uma média de 4,65, do que com aspetos relacionados a gestão (média de 4,59) e a satisfação das necessidades dos *stakeholders* (média de 4,00). A variabilidade nas respostas demonstra contextos diferentes ou estratégias de negócios que influenciam a percepção da importância da IF, no entanto a maioria das empresas reconhece a importância da preparação da IF.

Tabela 10. Grau de importância atribuída a cada finalidade da IF.

Itens	Escala de importância	n	%	Média	Desvio-padrão
A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais.	Nada importante	0	0,0%	4,65	0,617
	Pouco importante	0	0,0%		
	Moderadamente importante	11	7,5%		
	Muito importante	30	20,4%		
	Extremamente importante	106	72,1%		
A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos <i>stakeholders</i> .	Nada importante	5	3,4%	4,00	1,034
	Pouco importante	3	2,0%		
	Moderadamente importante	39	26,5%		
	Muito importante	40	27,2%		
	Extremamente importante	60	40,8%		
A IF é preparada para auxiliar a gestão na tomada de decisão.	Nada importante	0	0,0%	4,59	0,594
	Pouco importante	0	0,0%		
	Moderadamente importante	8	5,4%		
	Muito importante	44	29,9%		
	Extremamente importante	95	64,6%		
A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos <i>stakeholders</i> , ainda que, em particular, para cumprir com as obrigações legais.	Nada importante	5	3,4%	4,12	0,999
	Pouco importante	2	1,4%		
	Moderadamente importante	29	19,7%		
	Muito importante	45	30,6%		
	Extremamente importante	66	44,9%		
A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais, ainda que, em particular, satisfazer as necessidades dos <i>stakeholders</i> .	Nada importante	5	3,4%	4,12	0,979
	Pouco importante	1	0,7%		
	Moderadamente importante	29	19,7%		
	Muito importante	48	32,7%		
	Extremamente importante	64	42,4%		

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Ainda, no sentido de compreender a forma como é vista a IF e analisar as principais funções e aplicações da IF no contexto empresarial, a tabela 11 procura demonstrar a percepção dos inquiridos sobre a IF.

Tabela 11. Utilização da IF nas empresas.

Itens	n	%
Cumprir com os requisitos legais	15	10,2%
Suportar a tomada de decisão	19	12,9%
Satisfação dos interesses dos <i>stakeholders</i>	0	0,0%
Controlar as operações da empresa	16	10,9%
Todas as opções são corretas	97	66,0%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A análise destes resultados (tabela 11) apontam para uma certa maturidade e uma visão holística por parte da maioria dos inquiridos (66,0%) no que respeita à compreensão do papel da IF nas empresas, sugerindo que estejam a utilizar a IF de maneira abrangente e estratégica, reconhecendo o seu valor para além do cumprimento de obrigações legais. A ausência de respostas na opção “satisfação dos interesses dos *stakeholders*”, pode indicar que a satisfação dos *stakeholders* é vista como um resultado das outras funções, em vez de um objetivo primário.

A fim de conhecer a periodicidade que as empresas solicitam a IF ao responsável pela contabilidade e a frequência com que a utilizam para a tomada de decisão, foram obtidos os resultados apresentados na tabela 12 e que permitem verificar que a IF é solicitada mensalmente por 51,0%, trimestralmente por 23,8%, semanalmente por 15,0%, semestralmente por 6,1% e para 3,4% apenas uma vez por ano. Verifica-se, assim, que a esmagadora maioria (95,9%) dos inquiridos solicitam, ao responsável pela contabilidade, a IF com uma periodicidade inferior a um ano. Quanto à utilização da informação pelas empresas, observa-se que mais de metade (57,1%) a utiliza mensalmente na tomada de decisão, e, pelo contrário, 8,2% afirmam que raramente a utilizam na tomada de decisão. Verifica uma pequena diferença entre a frequência de solicitação e utilização mensal, indicando que as empresas fazem um uso mais intensivo das informações do que inicialmente solicitado.

Tabela 12. Frequência com que a informação é solicitada e analisada.

Variáveis	Frequência	n	%
Frequência com que solicita a IF ao responsável pela Contabilidade	Semanalmente	22	15,0%
	Mensalmente	75	51,0%
	Trimestralmente	35	23,8%
	Semestralmente	9	6,1%
	Anualmente	5	3,4%
	Nunca	1	0,7%
Frequência com que utiliza a IF para a tomada de decisão	Diariamente	29	19,7%
	Semanalmente	22	15,0%
	Mensalmente	84	57,1%
	Raramente	12	8,2%
	Nunca	0	0,0%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A tomada de decisão é influenciada por diversos fatores que variam de empresa para empresa. Neste sentido, por forma a compreender melhor as bases sobre as quais as decisões são tomadas, a tabela 13 apresenta os fatores que preferencialmente são apontados como fundamento para as suas decisões, considerando-se opções como a intuição, experiência profissional e a IF.

Tabela 13. Bases para a tomada de decisão.

Itens	n	%
IF	15	10,2%
Experiência profissional	9	6,1%
Intuição	0	0,0%
Ambas, mas fundamentalmente com base na IF	60	40,8%
Ambas, mas fundamentalmente com base na experiência profissional	56	38,1%
Ambas, mas fundamentalmente com base na intuição	2	1,4%
Outra	5	3,4%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (tabela 13) sugerem que as empresas estão a adotar uma abordagem mais equilibrada na tomada de decisão, combinando a IF com a experiência acumulada. Ainda que ambas, apenas 10,2% utilizam exclusivamente a IF e 40,8% utilizam tanto a IF quanto a experiência, mas fundamentalmente a IF. A intuição, isoladamente, não é considerada uma base confiável para a tomada de decisões. Estes resultados se assemelham aos obtidos no estudo de Marques (2022).

Quando inquiridos sobre o grau de importância que reconhecem em cada uma das demonstrações financeiras, os entrevistados foram avaliados com base numa escala de *Likert* de 5 pontos, onde 1 representa “nada importante” e 5 representa “extremamente importante”. Os resultados estão expressos na tabela 14, onde se observa, claramente, que os inquiridos reconhecem o balanço e a demonstração de resultados por naturezas e por funções, como muito importantes (50,3%, 41,5% e 41,5% respetivamente). Deste modo, são confirmadas as expectativas que o balanço e a demonstração dos resultados constituem as DF básicas e que a sua elaboração e divulgação se impõe em qualquer entidade. A análise das médias, 4,17 pontos e 4,29 pontos, respetivamente para o balanço e demonstração dos resultados por natureza, associadas a um desvio-padrão mais baixo (0,753 e 0,740 respetivamente), confirmam a elevada importância que lhes é atribuída. Pelo contrário, a demonstração de alteração do capital próprio e o anexo surgem com médias mais baixas (3,49 pontos e 3,50 pontos, respetivamente) e desvios-padrão de 1,049 e 1,100 respetivamente, pelo que representam as DF com menor importância na visão dos inquiridos. Vale ressaltar, ainda, que a demonstração dos resultados por função, com uma média de 4,05 e desvio-padrão de 0.882, atingiu 4 pontos (“muito importante”), o que, juntamente com o balanço e a demonstração dos resultados por natureza, são as únicas que ultrapassaram este valor, confirmando o papel crucial destes mapas no conjunto das DF. Estes resultados condizem com os obtidos por Gouveia et al. (2018), Marques (2022) e Santos (2018).

Tabela 14. Grau de importância atribuída a cada demonstração financeira.

Demonstração financeira	Escala de importância										Média	Desvio-padrão
	Nada importante		Pouco importante		Moderad. importante		Muito importante		Extrem. importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Balanço	1	0,7	2	1,4	19	12,9	74	50,3	51	34,7	4,17	0,753
Demonstração de resultados por natureza	0	0,0	2	1,4	19	12,9	61	41,5	65	44,2	4,29	0,740
Demonstração de resultados por função	2	1,4	4	2,7	29	19,7	61	41,5	51	34,7	4,05	0,882
Demonstração de fluxo de caixa	4	2,7	6	4,1	42	28,6	55	36,4	40	26,5	3,82	0,970
Demonstração de alteração do capital próprio	6	4,1	18	12,2	47	32,0	50	34,0	26	17,7	3,49	1,049
Anexo	9	6,1	13	8,8	51	34,7	44	29,9	30	20,4	3,50	1.100

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa; Moderad., Moderadamente; Extrem., Extremamente.

Fonte: Elaboração própria.

A IF é vista como fundamental para a gestão e análise do desempenho empresarial, pelo que, para melhor compreender como as empresas utilizam essas informações, os inquiridos foram questionados sobre as diversas finalidades para as quais a IF é utilizada nas suas organizações. A tabela 15 apresenta os resultados obtidos e a sua análise (tabela 15) permite observar que existe um equilíbrio entre os graus “muito importante” e “extremamente importante”, que responde pelo maior número de respostas em todas as finalidades mencionadas, ainda que com destaque para “o cumprimento das obrigações fiscais” (53,1%), única finalidade com mais de 50% de respostas no grau “extremamente importante”. O grau “nada importante” concentra o menor número de respostas em todas as finalidades, sendo nulo nas “decisões operacionais”, “cumprimento das obrigações legais” e para “avaliar a saúde financeira da empresa”. Em termos médios, somente a finalidade de “cumprir com as necessidades dos *stakeholders*” obteve valor inferior a 4 pontos (3,86 pontos e desvio-padrão de 0,922), indicando a menor prioridade relativa, mas ainda com considerável importância. A finalidade ligada ao “cumprimento das obrigações fiscais” registou a média mais alta (4,42), indicando que as empresas priorizam o uso das DF para atender a requisitos legais. Todas as médias estão acima de 3,8, indicando que todas as

finalidades são consideradas importantes, com um equilíbrio entre “obrigações fiscais”, “gestão interna” e “decisões estratégicas”.

Tabela 15. Grau de importância atribuída a cada finalidade da IF.

Finalidades	Escala de importância										Média	Desvio-padrão
	Nada importante		Pouco importante		Moderad. importante		Muito importante		Extrem. importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Decisões de investimentos	1	0,7%	4	2,7%	9	6,1%	63	42,9%	70	47,6%	4,34	0,772
Decisões de financiamento	1	0,7%	4	2,7%	11	7,5%	61	41,5%	70	47,6%	4,33	0,787
Decisões operacionais	0	0,0%	4	2,7%	22	15,0%	62	42,2%	59	40,1%	4,20	0,791
O cumprimento das obrigações fiscais	0	0,0%	2	1,4%	12	8,2%	55	37,4%	78	53,1%	4,42	0,702
Avaliar a saúde financeira da empresa	0	0,0%	2	1,4%	9	6,1%	64	43,5%	72	49,0%	4,40	0,669
Cumprir com as necessidades dos diversos stakeholders	4	2,6%	6	4,1%	32	21,8%	70	47,6%	35	23,8%	3,86	0,922

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa; Moderad., Moderadamente; Extrem., Extremamente.

Fonte: Elaboração própria.

Com o intuito de compreender a relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à IF, os participantes foram questionados sobre a sua percepção quanto ao impacto da dimensão da empresa na valorização da IF. Esta análise serve para verificar se existe uma correlação percebida entre a dimensão da empresa e o grau de importância atribuído à IF e os resultados, que se apresentam na tabela 16, sugerem que, embora haja uma tendência para associar a dimensão da empresa como um fator influente por muitos, não é considerada absoluta na qualidade e importância atribuída à IF. Uma parcela significativa dos respondentes considera que boas práticas e sistemas eficientes são cruciais, independentemente da dimensão da empresa (14,3% + 26,5% = 40,8%). Por outro lado, a maioria dos inquiridos (59,2%) acredita que a dimensão da empresa afeta a importância reconhecida à IF.

Tabela 16. Percepção dos inquiridos sobre a relação entre a dimensão da empresa e importância atribuída à IF.

Itens	n	%
Sim, a dimensão pode ter um grande impacto na importância reconhecida à IF	57	38,8%
Não, a importância reconhecida à IF não tem qualquer relação com a dimensão da empresa	21	14,3%
Sim, empresas de maior dimensão dispõem de mais recursos para assegurar IF com maior qualidade	30	20,4%
Não, a qualidade da IF depende dos processos e do sistema de controlo interno existentes e não da dimensão	39	26,5%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Dando continuidade à questão anterior, com objetivo de obter mais dados que permitam confirmar a existência, ou não, de relação entre a dimensão e a importância atribuída à IF, os inquiridos foram sujeitos a mais uma questão, medida com base numa escala de *Likert* de 5 pontos, onde 1 representa “discordo totalmente” e 5 representa “concordo totalmente”, conforme se pode observar na tabela 17.

Tabela 17. Relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à IF: grau de concordância.

Escala de concordância	n	%	Média	Desvio-padrão
Discordo totalmente	7	4,8%		
Discordo	6	4,1%		
Neutro	22	15,0%	4,12	1,110
Concordo	39	26,5%		
Concordo totalmente	73	49,7%		

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

A sua análise (tabela 17) demonstra que a grande maioria concorda ou concorda totalmente que existe uma relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à IF. Apenas 8,9% discordam ou discordam totalmente desta relação e 15% mantêm uma posição neutra. Estes resultados sugerem que há um consenso significativo de que a dimensão da empresa afeta a importância reconhecida à IF, reforçada com uma média alta de 4,12 pontos, embora o desvio-padrão (1,110) indique a existência de alguma diversidade de opiniões. Estes resultados coincidem com os apresentados por Cepêda e Monteiro (2020) e Gouveia et al. (2015).

Por último, procurou-se verificar se, num cenário hipotético de dispensa da obrigatoriedade de ter contabilidade organizada, os inquiridos consideraram a IF indispensável no contexto da empresa. Esta questão visa compreender o valor intrínseco atribuído à IF, além das exigências legais e regulatórias, tendo-se obtido os resultados que se apresentam na tabela 18.

Tabela 18. Indispensabilidade da IF num cenário de não obrigatoriedade da contabilidade organizada.

Itens	n	%
Sim	129	87,8%
Não	18	12,2%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados (tabela 18) demonstram que a grande maioria dos inquiridos (87,8%) considera a IF indispensável, mesmo sem obrigatoriedade legal, indicando um reconhecimento do valor intrínseco da IF, o que é um indicador positivo para a qualidade da gestão financeira na tomada de decisão. Estes resultados vão de encontro aos alcançados por Marques (2022) e Santos (2018).

3.2.2 Análise Fatorial Exploratória

A fim de examinar a estrutura subjacente ao instrumento utilizado neste estudo, optou-se pela realização de uma análise fatorial exploratória (AFE) entre as questões 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25 e 26, uma forma de reduzir a quantidade de variáveis através da criação de fatores. Esta técnica estatística multivariada é amplamente reconhecida pela sua capacidade para identificar padrões latentes de correlações entre variações observadas, permitindo não só a redução como, também, o seu agrupamento em fatores mais abrangentes e significativos (Filho & Júnior, 2010). A escolha da AFE fundamenta-se na necessidade de explorar as dimensões intrínsecas ao conjunto de itens do questionário, sem imposição de estruturas pré-concebidas. O processo de análise fatorial incluirá etapas cruciais como a verificação da adequação da amostra, através do índice *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e do teste de esfericidade de *Bartlett*, a determinação do número ideal de fatores, através de critérios estatísticos e teóricos, e a rotação fatorial para estimar os fatores comuns e as relações estruturais que ligam os fatores às variáveis.

O teste de KMO de adequação da amostra foi de 0,852 e o teste de esfericidade foi significativo ($\chi^2 = 1674,108$; $p < 0,001$), o que permitiu uma análise fatorial adequada. Os resultados antes da rotação identificaram cinco fatores que foram responsáveis por 51,92% da variabilidade total dos dados. A fim de obter o melhor ajuste, os resultados da análise de componentes principais foram submetidos a uma rotação *Varimax* que minimiza a ocorrência de uma variável possuir altas cargas fatoriais em diferentes fatores e oblíqua, que permite alcançar autovalores elevados. De realçar que rotações oblíquas são mais recomendadas quando há alguma correlação entre os fatores (F.J. et al., 2014). Os resultados

foram semelhantes e produziram uma estrutura de cinco fatores, mas, devido ao facto do quarto e quinto fator terem poucos itens, foram removidos, como se pode observar na tabela 19.

Tabela 19. Matriz dos componentes rotacionados.

Item	Componente		
	1	2	3
1. A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos <i>stakeholders</i>		0,828	
2. A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos <i>stakeholders</i> ainda que, em particular, cumprir com as obrigações legais		0,871	
3. A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais ainda que, em particular, satisfazer a necessidade dos <i>stakeholders</i>		0,820	
4. Importância atribuída à utilidade da IF para cumprir com as necessidades dos <i>stakeholders</i>		0,596	
5. A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais		0,446	
6. A IF é preparada para auxiliar a gestão na tomada de decisão			0,532
7. Na sua empresa a informação é vista como um instrumento para			0,524
8. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de financiamento	0,768		
9. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de investimentos	0,761		
10. Importância atribuída à utilidade da IF para avaliar a saúde financeira da empresa	0,737		
11. Importância atribuída ao balanço	0,728		
12. Importância atribuída a demonstração de resultados por natureza	0,711		
13. Importância atribuída a demonstração de resultados por função	0,690		
14. Importância atribuída a demonstração de alteração do capital próprio	0,681		
15. Importância atribuída a demonstração de fluxo de caixa	0,647		
16. Importância atribuída ao anexo	0,641		
17. Importância atribuída à utilidade da IF para o cumprimento das obrigações fiscais	0,580		
18. Importância atribuída à utilidade da IF para a tomada de decisão de operacionais	0,548		
Autovalores	7,459	2,111	1,852
Variância de 64,35%	33,904	9,596	8,418

Método de extração: Análise dos componentes principais/Método de rotação: Normalização Varimax com Kaiser

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar (tabela 19), os resultados produziram três fatores. O primeiro, “Visão holística da utilidade da IF”, apresenta uma maior variância explicada (33,9%). Este fator agrupa itens de 8 a 18, refletindo uma perspetiva abrangente sobre a utilidade da IF em diversos aspetos da gestão e tomada

de decisão. O segundo fator, “Conformidade e relevância da IF”, explica 9,5% da variância. Compreende os itens de 1 a 5, diminuindo um equilíbrio entre o cumprimento de obrigações legais e a satisfação das necessidades das partes interessadas. Por fim, o terceiro fator, “Papel decisório da IF”, que contribui com 8,4% da variância explicada e agrupa os 2 itens, 6 e 7, e destaca a importância da IF como base para a tomada de decisão. Assim, e tal como referido na secção 2, as questões possuem um índice de consistência interna do Alfa de *Cronbach* considerado bom e aglomeram 18 itens que se resumem em 3 fatores denominados de “Visão holística da utilidade da IF”, “Conformidade e relevância da IF” e “Papel decisório da IF”.

3.3. Validação das Hipóteses de Investigação

Nesta secção será realizada uma abordagem estatística que permite tirar conclusões sobre a população em estudo com base em dados amostrais. Esta análise visa identificar a existência de relações significativas, entre as variáveis e a validação das HI previamente definidas, por forma a se dar respostas aos objetivos que presidem ao desenvolvimento deste estudo. Para isso, será realizada uma análise dos resultados obtidos utilizando o *software* SPSS.

Quanto à localização das empresas, a primeira hipótese (**HI₁: Existem diferenças, por localização de empresas, pela utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão**) sugere que diferenças geográficas influenciam a utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão. Para investigar esta hipótese, será realizada uma análise comparativa entre regiões utilizando a NUTS II e o teste de *Kruskal-Wallis* para identificar diferenças significativas no uso da contabilidade, conforme se pode observar na tabela 20.

Tabela 20. Estatística descritiva do teste de *Kruskal-Wallis* para a HI₁.

Região	n	Média	Desvio-padrão
Norte	44	4,50	0,629
Centro	33	4,36	0,603
AM Lisboa	29	4,66	0,553
Alentejo	13	4,38	0,650
Algarve	16	4,56	0,512
RA Açores	8	4,63	0,518
RA Madeira	4	4,75	0,500

Nota: n, nº de observações; AM Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa; RA Açores, Região Autónoma dos Açores; RA Madeira, Região Autónoma da Madeira.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos resultados (tabela 20), obteve-se um [$\chi^2(6) = 5,692$; $p = 0,459$] que é superior ao nível de significância (0,05), o que indica que não há evidência estatística suficiente para rejeitar a hipótese nula do teste de *Kruskal-Wallis*, considerando assim que não há evidência de que a localização

geográfica das empresas esteja associada a diferenças significativas na importância que atribuem à IF. Assim sendo, é possível rejeitar a H_{11} , o que implica que, em termos práticos, a localização não parece ser um fator determinante na importância que as empresas atribuem à IF. Embora haja diferenças nas médias observadas, essas diferenças não são estatisticamente significativas, ou seja, não podemos concluir que há uma real diferença na importância atribuída à IF entre as regiões NUTS II. Por outro lado, a alta importância atribuída em todas as regiões sugere uma consciência generalizada do valor da IF, independentemente da localização. A Região Autónoma da Madeira (0,500) tem menor dispersão de respostas, enquanto a região do Alentejo tem maior (0,650).

Na continuação, e tendo em vista identificar a existência, ou não, de relação entre o número de colaboradores e a importância atribuída à IF, foi formulada a H_{12} (**H_{12} : Existem diferenças por número de colaboradores em relação à importância atribuída à IF**) e, para a testar, procedeu-se a aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, por não se cumprirem os requisitos para a aplicação do teste paramétrico da ANOVA, no caso a dimensão de dois dos grupos ser inferior a 30 elementos (“51 a 250 colaboradores” e “251 ou mais colaboradores”). Os resultados obtidos são apresentados na tabela 21.

Tabela 21. Estatísticas descritivas do teste de *Kruskal-Wallis* para a H_{12} .

n.º colaboradores	n	Média	Desvio-padrão
Até 10 colaboradores	86	4,42	0,603
11 a 50 colaboradores	49	4,65	0,561
51 a 250 colaboradores	10	4,50	0,527
251 ou mais colaboradores	2	5,00	0,000

Nota: n, nº de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (tabela 21) fornecidos pelo teste de *Kruskal-Wallis* teve um $[\chi^2(3) = 7,169; p = 0,067]$ sendo que o *p-value* está próximo, mas acima do nível de significância convencional de 0,05, que sugere não existirem evidências estatísticas fortes o suficiente para concluir que existem diferenças significativas na importância atribuída à IF com base no número de colaboradores. Com base nestes resultados, pode-se concluir que há evidências sugestivas, mas não conclusivas, de uma relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à IF, sugerindo a necessidade de uma pesquisa adicional. A análise das médias demonstra que todas as categorias atribuem alta importância à IF (acima de 4), sendo as empresas com “251 ou mais colaboradores” a atribuírem uma máxima importância a “importância da IF”, sem variação nas respostas. Observa-se uma tendência de aumento na importância atribuída à medida que o tamanho da empresa aumenta, com exceção do grupo “51 a 250 colaboradores”. Este resultado coincide com os resultados apresentados por Gouveia et al. (2015), destacando que a IF é considerada importante em geral.

Em relação ao volume de negócios, foi levantada a H₃ (**H₃: Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa em relação importância atribuída à IF**) e, para a testar, aplicou-se o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, devido ao não cumprimento do requisito para a aplicação do teste paramétrico da ANOVA, designadamente a dimensão de três dos grupos possuir menos que 30 elementos, conforme pode se observar na tabela 22, que se segue.

Tabela 22. Estatísticas descritivas do teste de *Kruskal-Wallis* para a H₃.

Volume de negócios	n	Média	Desvio-padrão
Até 2.000.000€	113	4,47	0,613
Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	14	4,64	0,497
Entre 10.000.001€ e 50.000.000€	12	4,58	0,515
50.000.001€ ou mais	7	4,86	0,378

Nota: n, nº de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (tabela 22), indicam que não há evidência estatística suficiente para rejeitar a hipótese nula, com $[\chi^2(3) = 3,659; p = 0,301]$, consideravelmente superior ao nível de significância de 5%. Apesar das diferenças observadas nas médias, as empresas tendem a valorizar muito a IF, com médias acima de 4 pontos numa escala de 5 pontos, sugerindo que o volume de negócios não é um fator determinante na importância atribuída à IF, pelo menos não de forma estatisticamente significativa. Os resultados obtidos contrariam os apresentados por Cepêda e Monteiro (2020) e Marques (2022), uma vez que não foi possível provar a existência de relação entre a variável em estudo com a importância atribuída à IF.

3.4. Avaliação de Desempenho: Análise da Variância das Médias

Esta secção compreende uma análise aprofundada, utilizando a técnica estatística de Análise de Variância (ANOVA) e o teste *t-Student*, para examinar a relação entre o EVA das empresas e diversas variáveis fundamentais. Justifica-se a escolha do EVA pela sua capacidade de reflexão, indo além das medidas tradicionais de rentabilidade. Para realizar esta análise, serão utilizados os dados financeiros de um conjunto de empresas participantes do estudo que, respondendo ao inquérito por questionário, voluntariamente forneceram os seus NIF para permitir a obtenção de seus dados a partir da base de dados SABI. Para o cálculo do EVA foi utilizada a fórmula 1, que permite uma abordagem mais precisa da criação de valor económico por parte das empresas.

Esclarece-se, ainda, que os dados financeiros utilizados respeitam maioritariamente a microentidades. As particularidades destas entidades, com destaque para as limitações de recursos, podem ter influenciado os seus dados financeiros, com impactos no cálculo do EVA e respetiva avaliação.

De modo a conhecer melhor as variáveis em estudo, a tabela 23 apresenta uma análise descritiva do conjunto dos dados relativos às empresas consideradas, todas as que disponibilizaram o NIF, para uma compreensão inicial da distribuição e comportamento dos dados que serão alvo da análise das médias.

Tabela 23. Análise descritiva das variações relativas às empresas que disponibilizaram o NIF.

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Total do ativo não corrente (€)	693	0	15.332.012	944.034,64	1.604.917,764
Total do ativo corrente (€)	693	0	10.466.898	610.008,00	1.274.746,081
Total do ativo (€)	693	315	17.110.348	1.554.042,65	2.404.667,817
Total do capital próprio (€)	693	180	8.438.637	702.914,98	1.340.424,827
Financiamentos obtidos não correntes (€)	693	0	5.574.911	363.119,31	746.863,644
Total do passivo não corrente (€)	693	0	5.574.911	401.446,64	762.774,802
Financiamentos obtidos correntes (€)	693	0	5.816.479	97.791,39	415.371,318
Total do passivo corrente (€)	693	0	11.501.199	449.681,02	1.056.722,196
Total do passivo (€)	693	0	11.501.199	851.127,67	1.510.125,600
Vendas e serviços prestados (€)	693	0	30.686.196	1.463.292,57	4.446.386,468
Gastos/reversões de depreciação e de amortização (€)	693	0	1.994.400	74.917,62	208.050,187
Juros e gastos similares suportados (€)	693	0	372.076	11.130,92	35.141,050
Resultado antes de impostos (€)	693	-1480743	4.710.985	116.384,34	550.223,375
Imposto sobre o rendimento do período (€)	693	0	1.118.642	27.437,81	127.855,518
Resultado líquido do período (€)	693	-1480743	3.607.101	88.946,53	429.512,382
EBITDA (€)	693	-448527	4.959.372	202.202,13	660.338,670
EBIT (€)	693	-1352637	4.710.985	127.011,32	553.540,006
Dimensão	693	1	4	1,54	,652
Imposto (€)	689	0	3	,17	,166
Custo capital alheio	685	0	2	,02	,093
Custo capital próprio	693	0	0	,04	,000
WACC	684	0	0	,03	,023
EVA (€)	684	-1645704	3.431.583	54.554,43	411.642,730
A IF é preparada:	693	1	2	1,46	,499
Avalie a importância da contabilidade na tomada de decisão.	693	3	5	4,59	,559
A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais.	693	3	5	4,72	,525
A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders.	693	1	5	4,00	1,154
A IF é preparada para auxiliar a gestão na tomada de decisão.	693	3	5	4,64	,600
A IF é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders ainda que, em particular, cumprir com as obrigações legais.	693	1	5	4,10	1,181
A IF é preparada para cumprir com as obrigações legais, ainda que, em particular, satisfazer as necessidades dos stakeholders.	693	1	5	4,10	1,060

Nota: n, nº de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A sua análise (tabela 24), permite observar uma amostra consistente com 693 observações válidas. As empresas estão distribuídas por 22 distritos e 7 regiões, apresentando uma diversidade em formas jurídicas (5 tipos) e códigos CAE (3 categorias). Os indicadores financeiros mostram uma grande variabilidade no tamanho das empresas, com ativos totais a variar de 315€ a 17.110.348€, e um EBITDA médio de 202.202€, com amplitude significativa entre -448.527€ e 4.959.372€.

Através da análise estatística, combinando a ANOVA e o teste *t-Student*, espera-se identificar diferenças significativas no EVA médio, entre diferentes grupos de empresas, categorizados por variáveis como o distrito, a forma jurídica ou a dimensão. Adicionalmente, permitirá analisar a relação entre o EVA e as variáveis contínuas fundamentais. Esta metodologia fornecerá informações essenciais sobre os determinantes da criação de valor nas empresas, contribuindo, deste modo, para uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam o desempenho financeiro.

Dado a existência de pressupostos essenciais para a aplicação do teste da ANOVA, foi realizada a sua verificação (dos pressupostos), de que resultou o não cumprimento do pressuposto da normalidade, através dos testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*, pelo que se procedeu a uma versão robusta da ANOVA. Neste caso, a ANOVA corrigida, também conhecida como ANOVA de *Welch*, que é mais relevante quando há violação da suposição de normalidade, como se pode observar na tabela 24.

Tabela 24. Teste de normalidade.

	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	<i>p-value</i>	Estatística	gl	<i>p-value</i>
EVA	0,386	684	<0,001	0,344	684	<0,001

Nota: gl, grau de liberdade; *p value*, valor de prova.

Fonte: Elaboração própria.

O resultado do teste (tabela 24) indica uma forte evidência, contra a hipótese nula, de que os dados seguem a distribuição normal. Neste caso, com o *p value* < 0,001, em ambos os testes (*Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*), temos uma evidência, muito forte, para rejeitar a normalidade dos dados.

Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* para obter maior confiabilidade dos resultados. De referir que o *bootstrapping* é uma técnica de reamostragem que permite estimar a distribuição amostral de uma estatística sem fazer suposições sobre a forma da distribuição populacional ou a fórmula do erro padrão (Alves, 2013). Esta abordagem foi escolhida para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra, lidar com diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para diferenças entre as médias. Este procedimento permite obter estimativas mais robustas e confiáveis, especialmente em situações onde as suposições dos métodos paramétricos tradicionais podem ser violadas (Chernick & LaBudde, 2014).

As hipóteses foram formuladas para cada uma das variáveis em estudo, de modo que a hipótese nula afirma não haver diferenças significativas nas médias de EVA entre os grupos, enquanto a hipótese alternativa sugere a existência de pelo menos uma diferença significativa. A interpretação dos resultados será contextualizada no âmbito do estudo, considerando as implicações práticas e teóricas das diferenças observadas entre os grupos. Neste sentido, foram formuladas um conjunto de HI, oportunamente descritas na secção 2.2. e que recordamos:

HI₄: Existem diferenças entre empresas localizadas em diferentes regiões relativamente ao EVA.

HI₅: Existem diferenças por forma jurídica das empresas relativamente ao EVA.

HI₆: Existem diferenças por setores de atividades das empresas relativamente ao EVA.

HI₇: Existem diferenças por dimensão das empresas relativamente ao EVA.

HI₈: Existem diferenças na elaboração da contabilidade das empresas relativamente ao EVA.

HI₉: Existem diferenças no grau de importância atribuída a IF relativamente ao EVA.

De modo a dar resposta a HI₄ (**HI₄: Existem diferenças entre empresas localizadas em diferentes regiões relativamente ao EVA**), foi aplicada a análise da ANOVA com recurso ao *Welch*, a fim de identificar a existência, ou não, de diferenças entre as variáveis em análise. Esta análise demonstra que existem diferenças entre os grupos [*Welch's F* (6, 185,214 = 5,121, $p < 0,001$)]. O teste *post-hoc* de *Games-Howell*, interpretado por meio de procedimento de *Bootstrapping*, demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre as diversas regiões, como se pode verificar a partir da análise da tabela 25.

Tabela 25. Teste *post-hoc* de *Games-Howell* com *Bootstrapping* para a HI₄.

Comparações entre regiões		Diferença média (€)	Sig	Limite inferior (€)	Limite superior (€)
Lisboa e Vale do Tejo	Norte Portugal	241.454,653	0,002	59.157,28	423.752,02
	Algarve	235.203,909	0,002	59.224,26	411.183,56
	Centro Portugal	251.889,790	<,001	75.196,65	428.582,93
	Alentejo	253.704,760	<,001	74.674,82	432.734,70
	Região Autónoma da Madeira	308.234,760	<,001	119.571,96	496.897,56
	Região Autónoma dos Açores	237.384,566	0,002	60.378,14	414.391,00

Nota: sig, significância.

Fonte: Elaboração própria.

Com base neste resultado (tabela 25), há evidências suficientes para não rejeitar a hipótese nula. Isto sugere que existem diferenças significativas para afirmar que uma das distribuições é diferente entre as regiões analisadas. A tabela de comparação demonstra que foram encontradas diferenças significativas

entre a região de Lisboa e Vale do Tejo relativamente a todas as outras regiões, apresentando um EVA significativamente maior em comparação com todas as outras regiões. A maior diferença observada é com a Região Autónoma da Madeira, verificando-se que, em média, uma empresa localizada na região de Lisboa e Vale do Tejo tem um EVA superior em 308.234,76€, quando comparada a uma empresa localizada na Região Autónoma da Madeira. Fazendo, ainda, a comparação com a região de Lisboa e Vale do Tejo, a menor diferença verificada, de 235.203,91€, é com a região do Algarve.

Com a HI5 (**HI5: Existem diferenças por forma jurídica das empresas relativamente ao EVA**) pretende-se analisar se diferentes estruturas legais de empresas apresentam diferenças significativas na sua capacidade de gerar valor económico. Esta análise é relevante para compreender se a forma jurídica é um fator determinante no desempenho financeiro das empresas. Os resultados da ANOVA indicam que não se rejeita a hipótese nula, pelo que se demonstra que não existem diferenças estatísticas entre os grupos [*Welch's F* (4, 17,8 = 2,046, $p = 0,131$)]. Deste modo, não existem evidências suficientes para afirmar que pelo menos uma das formas jurídicas é diferente das restantes, o que não permite validar a HI5. Em síntese, os resultados sugerem que a forma jurídica das empresas não tem um impacto significativo na sua capacidade de gerar valor económico, medido pelo EVA, no entanto os valores médios são diferentes, como se observa na tabela 26.

Tabela 26. Estatística descritiva para a HI5.

	n	Média (€)	Desvio-padrão (€)
Sociedades por quotas	564	51.820,39	402.792,11
Sociedade unipessoal por quotas	37	30.710,25	51.379,94
Sociedade anónima	69	111.119,46	473.373,90
Associação	4	-102.457,90	111.658,09
Cooperativa	10	-30.515,95	977.817,02

Nota: n, nº de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A HI6 (**HI6: Existem diferenças por setores de atividades das empresas relativamente ao EVA**), busca examinar a relação entre o desempenho económico das empresas e os seus respetivos setores de atividade económica (CAE). Recordamos que o CAE é um sistema de categorização que agrupa as empresas de acordo com as suas principais atividades económicas. Ao testar esta hipótese, pretende-se examinar se empresas de diferentes setores de atividade económico apresentam variações significativas no seu EVA. Para esta análise, foi utilizado o *Welch* devido à violação dos pressupostos da ANOVA tradicional. Deste modo, verifica-se que existem diferenças entre os grupos [*Welch's F* (2, 142,531 = 10,634, $p < 0,001$)]. Assim, o teste *post-hoc* de *Games-Howell*, interpretado por meio de

procedimento de *Bootstrapping*, demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre as 3 divisões do CAE, e que se descrevem na tabela 27.

Tabela 27. Teste *post-hoc* de *Games-Howell* com *Bootstrapping* para a H1₆.

Comparação entre CAE		Diferença média (€)	Sig	Limite inferior (€)	Limite superior (€)
55	56	-168.522,375	<,001	-254.364,72	-82.680,03
56	55	168.522,375	<,001	82.680,03	254.364,72
	Outros	156.873,580	0,002	47.418,77	266.328,39

Nota: sig, significância.

Fonte: Elaboração própria.

A sua análise (tabela 27) permite concluir que existem evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula. Assim, verifica-se que empresas pertencentes à divisão do CAE 55 têm, em média, um EVA menor em 168.522,38€, comparativamente a uma empresa pertencente à divisão 56. Quando comparada a divisão do CAE 56 com outras divisões, esta apresenta um EVA superior em 156.873,58€.

Dando sequência aos estudos, com o intuito de analisar a dimensão das empresas e o seu impacto no desempenho económico, tema que tem sido alvo de intenso debate no campo da gestão empresarial, levantou-se H1₇, que sugere que **“Existem diferenças por dimensão das empresas relativamente ao EVA”**. Esta afirmação desafia a noção comum de que o tamanho de uma empresa influencia diretamente na sua capacidade de gerar riqueza, levantando questões cruciais sobre a eficiência e a competitividade das empresas. Para testar esta hipótese, aplicou-se o teste da ANOVA e verificou-se que existem diferenças entre os grupos [*Welch's F* (3, 25,589 = 44,609, $p < 0,001$)]. Assim, o teste *post-hoc* de *Games-Howell*, interpretado por meio de procedimento de *Bootstrapping*, demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre as 4 dimensões das empresas, como se pode observar na tabela 28.

Tabela 28. Teste *post-hoc* de *Games-Howell* com *Bootstrapping* para a H1₇.

Comparações entre a dimensão das empresas		Diferença média (€)	Sig	Limite inferior (€)	Limite superior (€)
Microentidades	Médias entidades	-862.692,562	<,001	-1.411.725,86	-313.659,26
	Grandes entidades	-1.403.407,438	<,001	-1.841.274,47	-965.540,41
Pequenas entidades	Médias entidades	-863.551,390	<,001	-1.413.136,48	-313.966,30
	Grandes entidades	-1.404.266,267	<,001	-1.841.781,28	-966.751,25

Nota: sig, significância.

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se (tabela 28), assim, que existem evidências suficientes para validar H17, ficando demonstrado que o EVA das empresas é afetado pela sua dimensão. As microentidades, quando comparadas com as médias e as grandes entidades, apresentam um EVA menor em 862.692,56€ e 1.403.407,44€, respetivamente. Já as pequenas entidades, quando comparadas com as médias e com as grandes entidades, apresentam um EVA menor, respetivamente, em 863.551,39€ e 1.404.266,27€. Observa-se, assim, um padrão de crescimento no EVA à medida que a dimensão da empresa aumenta, com as grandes entidades a apresentarem um EVA significativamente maior que todas as outras categorias

A H18 (**H18: Existem diferenças na elaboração da contabilidade das empresas relativamente ao EVA**) procura analisar a relação entre o EVA e o local de preparação da IF, ou seja, internamente ou externamente. Desta forma, permite entender se a escolha entre a preparação da IF na empresa (internamente) ou fora, com recurso ao *outsourcing*, tem um impacto significativo na capacidade da empresa para gerar valor económico. Para desenvolver esta análise foi escolhido o teste paramétrico *t-student* para amostras independentes, Através do teste de *Levene* verifica-se que as variâncias não são homogêneas (*Levene* (50,213), $p < 0,05$), conforme pode ser observado na tabela 29.

Tabela 29. Teste *t-Student* para a Igualdade de Médias para a H18.

	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média (€)	Erro de diferença padrão (€)	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
						Inferior (€)	Superior (€)
Variâncias iguais assumidas	3,232	682	0,001	101.308,031	31.347,561	39.758,710	162.857,352
Variâncias iguais não assumidas	3,455	404,308	< 0,001	101.308,031	29.318,355	43.672,579	158.943,483

Nota: t, valor do teste *t-student*; df, graus de liberdade.

Fonte: Elaboração própria.

A análise (tabela 29) permite constatar que o Teste-t independente mostrou que, em média, as empresas que preparam a IF internamente apresentam um EVA superior em 101.308,03€, comparativamente com as empresas que elaboram a IF externamente, com recurso ao *outsourcing* ($t(404,308) = 3,455$, $p < 0,001$). Com base nestes resultados, valida-se a H18. Ou seja, existem diferenças estatisticamente significativas, com um $p < 0,001$, entre o EVA das empresas que elaboram a IF internamente e as que a elaboram em regime de *outsourcing*.

Por último, a H19 (**H19: Existem diferenças no grau de importância atribuída a IF relativamente ao EVA**), propõe estabelecer maior clareza entre o grau de importância atribuída a IF e o desempenho financeiro, avaliado pelo EVA. Esta análise visa investigar a existência de relações entre essas variáveis, considerando que empresas que atribuem maior importância à IF tendem a ter uma gestão financeira mais eficaz, o que se reflete em um melhor desempenho financeiro calculado pelo EVA. Para

o efeito, aplicou-se o teste da ANOVA e verificou-se que existem diferenças entre os grupos [Welch's F (2, 427,235 = 6,645, $p < 0,001$]. Por sua vez, o teste *post-hoc* de *Games-Howell*, interpretado por meio de procedimento de *Bootstrapping*, demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre os graus de importância, como se pode observar na tabela 30.

Tabela 30: Teste *post-hoc* de *Games-Howell* com *Bootstrapping* para a HI9.

Comparação entre grau de importância atribuída à IF		Diferença média (€)	Sig	Limite inferior (€)	Limite superior (€)
Muito importante	Moderad. importante	112405,934*	<,001	37779,01	187032,85
	Extrem. importante	97644,635*	0,010	19427,26	175862,01

Nota: sig, significância; Moderad., Moderadamente; Extrem., Extremamente.

Fonte: Elaboração própria.

A análise (tabela 30) revela que existe uma correlação significativa entre o grau de importância atribuído à IF e o desempenho financeiro, avaliado pelo EVA. Empresas que classificam a IF como “muito importante” tendem a ter um EVA superior. Por sua vez, as empresas que classificam a IF como “muito importante”, quando comparadas com as que a classificam como “moderadamente importante” e “extremamente importante”, apresentam um EVA maior em 112405,934€ e 97644,635€, respectivamente. A análise confirma que a importância atribuída à IF é um fator crítico no desempenho financeiro das empresas, medido pelo EVA.

Em jeito de síntese ou de sistematização dos resultados, foi elaborada a tabela 31, que se segue, e onde se recorda os OE definidos e as HI levantadas para dar resposta à questão de investigação, bem como os principais resultados obtidos.

Tabela 31. Resultados obtidos.

Objetivos Específicos/Hipóteses de investigação	Principais resultados
OE ₁ : Analisar o perfil dos gestores e a sua perceção sobre a utilidade da IF na tomada de decisão.	Profissionais experientes e bem qualificados, com uma distribuição equilibrada entre os sexos.
OE ₂ : Averiguar como as características das empresas afetam a forma como a IF é utilizada e valorizada para o processo decisório.	A maioria das empresas é micro ou pequena, o que pode limitar o uso de IF devido a restrições de recursos. A localização das empresas e o volume de negócios também afetam a relevância e a perceção da IF pelos gestores.
OE ₃ : Avaliar a importância que os gestores do setor turístico atribuem relativamente às diferentes DF.	Atribuem grande importância às diferentes DF, destacando o balanço e a demonstração dos resultados como as mais relevantes.
OE ₄ : Averiguar quais são as principais finalidades da IF, na perspetiva dos gestores.	O cumprimento das obrigações legais é a finalidade mais valorizada e atender à necessidade dos <i>stakeholders</i> é considerada a de menor prioridade.
OE ₅ : Analisar as respostas sobre se os gestores consideram a IF indispensável, mesmo num cenário de não obrigatoriedade.	A maioria dos gestores considera a IF indispensável, mesmo sem obrigatoriedade legal.
HI ₁ : Existem diferenças, por localização de empresas, de utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão	Não foi validada, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₂ : Existem diferenças, por número de colaboradores, em relação à importância atribuída à IF.	Não foi validada, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₃ : Existem diferenças, por volume de negócios anual da empresa, em relação à importância atribuída à IF.	Não foi validada, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₄ : Existem diferenças entre empresas localizadas em diferentes regiões relativamente ao EVA.	Foi validada, há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₅ : Existem diferenças por forma jurídica das empresas relativamente ao EVA.	Não foi validada, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₆ : Existem diferenças por setores de atividades das empresas relativamente ao EVA.	Foi validada, há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₇ : Existem diferenças por dimensão das empresas relativamente ao EVA.	Foi validada, há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₈ : Existem diferenças na elaboração da contabilidade das empresas relativamente ao EVA.	Foi validada, há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.
HI ₉ : Existem diferenças no grau de importância atribuída a IF relativamente ao EVA.	Foi validada, há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre as variáveis.

Nota: OE, objetivo específico; DF, demonstração financeira; HI, hipótese de investigação.

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras

Recordamos que a presente investigação, desenvolvida com o objetivo de analisar a importância da contabilidade para a tomada de decisão, ainda que com particular ênfase no setor de turismo, permitiu concluir, com base na revisão de literatura, que a contabilidade é entendida como um SI que desempenha um papel vital no contexto empresarial. A sua capacidade para registar não apenas factos patrimoniais, mas, também, processar e comunicar o seu impacto, a partir de um conjunto de DF, fornecendo IF relevante para a satisfação das necessidades dos diversos *stakeholders*, é fundamental para mitigar incertezas e riscos associados ao processo decisório. Adicionalmente, os SI contabilística são reconhecidos pela sua capacidade para gerarem informações valiosas e que ajudam as empresas a controlar e planear as suas atividades. Que a contabilidade procura pôr em evidência o cenário económico e financeiro das organizações, respondendo às necessidades comuns dos *stakeholders*, ao mesmo tempo que permite aperfeiçoar a comunicação e melhorar todo o processo decisório pelo uso eficiente dos seus recursos. E, ainda, que o crescente reconhecimento atribuído à IF reflete uma maturidade crescente relativamente ao seu potencial, que vai muito para além da sua utilidade para o cumprimento dos requisitos legais, incluindo a sua utilização para orientar as estratégias e as operações. Neste contexto, e para efeitos de avaliação de desempenho, concluiu-se, também, que as DF são complementadas com outros métodos, sejam os mais tradicionais sejam os fundamentados na criação de valor, destacando, nestes últimos, o EVA pela sua capacidade para combinar uma série de fatores na avaliação do desempenho, designadamente fatores económicos, contabilísticos e informação de mercado. Por fim, e com base nas diferentes fontes empíricas consultadas, no âmbito da relevância e importância da IF, enquanto instrumento elementar para auxiliar na tomada de decisões das diferentes partes interessadas (*stakeholders*), concluiu-se sobre a inquestionável pertinência e acuidade da importância que é atribuída à IF, enquanto suporte ao processo de tomada de decisão, ainda que a importância reconhecida seja relativa, porque muito influenciada pelas características do contexto. Complementarmente, concluiu-se, também, que a IF é muito utilizada para produzir análises, com destaque para a análise económica e financeira, suportada em diferentes indicadores ou outras métricas, o que reforça a conclusão acerca da sua utilidade para o processo de tomada de decisão.

Com recurso à componente empírica desta investigação, foi possível concluir que a maioria dos gestores reconhece a IF como um recurso indispensável, mesmo na ausência de obrigações legais que a exijam. A elevada percentagem de inquiridos que considera a IF essencial demonstra não só a existência de maturidade na gestão, como reflete uma consciência acerca do valor intrínseco dessa informação para a tomada de decisão. Esta perceção é um indicador muito positivo para se aferir acerca da qualidade da gestão nas empresas analisadas, sugerindo que os gestores estão cada vez mais conscientes da importância de uma base sólida de dados financeiros para orientar as suas ações e estratégias. Adicionalmente, foi possível concluir que os gestores do setor de turismo atribuem uma importância significativa às diferentes DF e à IF em geral. Ainda que a maioria das empresas analisadas

opte pelo regime de *outsourcing* para a preparação da sua IF, a contabilidade é amplamente valorizada como uma ferramenta crucial para a tomada de decisão. Ou seja, compatibilizando a necessidade de balancear custos e benefícios associados à preparação da IF como as características da amostra, maioritariamente composta por microempresas, caracterizadas por desenvolverem atividades que pressupõem processos muito rotineiros e pouco complexos, a opção pelo regime de *outsourcing* não deixa de traduzir a necessidade de encontrarem uma solução viável e económica, mas sem que isso as impeça de reconhecer a sua importância e contributo para o sucesso organizacional. Esta constatação é reforçada com o consenso identificado, entre os inquiridos, acerca da importância atribuída, e com a análise das médias atribuídas às diferentes funções da IF, que também revela que as empresas estão cada vez mais conscientes do seu valor, utilizando a IF de maneira mais abrangente e estratégica, ou seja, para além da necessidade de cumprir obrigações legais. O cumprimento das obrigações fiscais é visto como uma prioridade significativa, revelando uma visão imediata das responsabilidades legais, mas não a única. No que respeita às diferentes DF, concluiu-se que o balanço e a demonstração dos resultados são encarados, pelos gestores, como as mais importantes e consideradas fundamentais para entender a saúde financeira das empresas. Concluiu-se, em suma, que os gestores do setor de turismo mostram valorizar bastante a IF e as diferentes DF que a suportam, e que isto vai muito para lá dos cumprimentos das obrigações legais, ao reconhecerem o seu potencial como ferramenta essencial para a tomada de decisão. Essa consciência reflete a existência de uma maturidade no setor e sugere, que estas empresas, estão a preparar-se cada vez melhor para enfrentarem os desafios que o ambiente económico lhe coloca. No que respeita aos determinantes do valor, a análise fatorial não permitiu confirmar a localização geográfica das empresas como um fator determinante na valorização da IF, tal como também não permitiu confirmar que o volume de negócios seja relevante nesse contexto. No que respeita à dimensão das empresas, ainda que tendo revelado algumas evidências sugestivas, as mesmas não são suficientemente conclusivas. A análise do EVA apresenta diferenças significativas entre as regiões, ao passo que a forma jurídica das empresas não demonstrou ter impacto significativo. Permitiu, no entanto, reforçar que fatores como as características setoriais (setor de atividade) e a dimensão ou tipologia são mais relevantes para se aferir acerca do desempenho financeiro. Por fim, foi possível confirmar que a importância atribuída à IF é um fator crucial no desempenho financeiro das empresas, medido pelo EVA.

Ainda que estas conclusões deixem pistas muito interessantes e sejam significativas para enriquecer a literatura, não deixam de ter de ser interpretadas no âmbito de um conjunto de limitações. Desde logo as que decorrem da aplicação do inquérito por questionário e, neste particular, as que resultam da baixa de resposta obtida e que se traduz numa amostra limitada e que pode não representar adequadamente as características e a diversidade do setor.

Considerando que estas limitações podem ser colmatadas em estudos futuros, apresenta-se como pista ou sugestão para futuras investigações, replicar este estudo para chegar a uma amostra maior e potencialmente mais representativa do setor. Sugere-se, também, procurar investigar o impacto de

alguns fatores externos, como políticas governamentais, condições económicas e tendências de mercado, pela sua capacidade para influenciam a valorização da IF e o desempenho económico das empresas. Propõe-se, ainda, expandir a pesquisa, seja para outros países seja dentro do país, mas para incluir outros setores de atividade, e procurar estabelecer comparações entre países e/ou entre setores, a fim de procurar entender como a valorização da IF pode variar em contextos distintos.

Referências

- Acar, E., & Sariyer, G. (2021). Financial Performance Evaluation of Turkish Basic Metal Industry: Combining Ahp and Topsis. *Uluslararası İktisadi ve İdari İncelemeler Dergisi*, 31, 113–128. <https://doi.org/10.18092/ulikidince.734976>
- Akhtar, S., & Liu, Y. (2018). Smes' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan. *Journal of Applied Business Research*, 34(2), 381–392. <https://doi.org/10.19030/jabr.v34i2.10138>
- Al-Awawdeh, H. A., & Kareem Al-Sakini, S. A. (2018). The Impact of Economic Value Added, Market Value Added and Traditional Accounting Measures on Shareholders' Value: Evidence from Jordanian Commercial Banks. *International Journal of Economics and Finance*, 10(10), 40. <https://doi.org/10.5539/ijef.v10n10p40>
- Al-Dalaien, B. O. A., & Dalayeen, B. O. A. (2018). Investigating the Impact of Accounting Information System on the Profitability of Jordanian Banks. *Research Journal of Finance and Accounting*, 9, 110–118. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:169251651>
- Alawaqleh, Q. A. (2021). The Effect of Internal Control on Employee Performance of Small and Medium-Sized Enterprises in Jordan: The Role of Accounting Information System. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(3), 855–863. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no3.0855>
- Aldalou, E., & Perçin, S. (2020). Application of integrated fuzzy MCDM approach for financial performance evaluation of Turkish technology sector. *International Journal of Procurement Management*, 13(1), 1–23. <https://doi.org/10.1504/IJPM.2020.105198>
- Alves, E. (2013). Métodos de bootstrap e aplicações em problemas biológicos. *Aleph*.
- Amaral, L., Andrade, A., Pereira, C., & Morais, M. (2022). *Gestão de Sistemas de Informação* (pp. 127–145).
- Appolinário, F. (2012). *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa* (2ª). Cengage Learning.
- Aviso n.º 8254/2015. (2015). 146 II (Série) Diário da Republica (Portugal) 20735-20742 (29 de julho de 2015). (2015). *PARTE C PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares*.
- Ban, A. I., Ban, O. I., Bogdan, V., Popa, D. C., & Tuse, D. (2020). Performance evaluation model of romanian manufacturing listed companies by fuzzy ahp and topsis. *Technological and Economic Development of Economy*, 26(4), 808–836. <https://doi.org/10.3846/tede.2020.12367>

- Bender, A., & Silva, R. de F. (2020). Informação contábil: uma ferramenta para a tomada de decisão. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 39654–39666. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-490>
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de Contabilidade Geral* (25ª). Áreas Editora.
- Borges, A., Rodrigues, A., Rodrigues, R., & Rodrigues, J. (2021). *Elementos de Contabilidade Geral* (Áreas Editora (Ed.); 27ª).
- Borges, A., & Rodrigues, J. (2014). *Contabilidade e Finanças para a Gestão* (Áreas Editora (Ed.); 5ª).
- Brealey, R. A., Myers, S. C., & Allen, F. (2018). *Princípios de Finanças Corporativas - 12.ed.* AMGH. <https://books.google.pt/books?id=t0xaDwAAQBAJ>
- Brites, A. C., & Nunes, R. M. (2014). *Relatórios de Gestão e Indicadores Financeiros e de Gestão*. <http://hdl.handle.net/10400.26/13336>
- Brown, K. G. (2012). Management accounting information for decision making an strategy execution. In *Multimedia Tools and Applications* (Vol. 14, Issue 2).
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1ª). Gradiva.
- Carvalho, I. R. De. (2008). Gestão baseada no valor. *Toc* 95, 95(1986), 50–59. http://www.occ.pt/downloads/files/1202986089_50a59_gestao.pdf
- Castro, J. K. (2015). *Avaliação de desempenho financeiro de empresas brasileiras de energia a partir da factor analysis e árvore de decisão*. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134918>
- Catarina, A., & Vasco, F. (2016). *Ciências Sociais e Humanas A utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão Um estudo sobre as PME Portuguesas*. chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6301/1/5283_10229.pdf
- Cepêda, C. L. M., & Monteiro, A. P. (2020). A percepção dos contabilistas sobre a utilidade da informação financeira na tomada de decisão – Um estudo em Portugal. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 22(2), 363–380. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4050>
- Chaves, J. F. (2020). *O uso, pelo órgão de gestão, da informação contabilística no exercício das suas funções em pequenas e médias empresas do distrito de Viseu*. <http://hdl.handle.net/10400.19/6349>
- Chernick, M. R., & LaBudde, R. A. (2014). *An Introduction to Bootstrap Methods with Applications to R*.

Wiley. <https://books.google.pt/books?id=P0xYBAAAQBAJ>

Corrêa, A. C., Neto, A. A., & Lima, F. G. (2013). Os indicadores financeiros tradicionais explicam a geração de valor no Brasil? Um estudo empírico com empresas não financeiras de capital aberto. *Práticas Em Contabilidade e Gestão*, 1(1), 9–39.

Corrêa, Q. P. (2013). *A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas*. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25741?show=full>

Cunha, F., Junior, C., De Carvalho Da Cunha, M., Junior, J. I., & Ceolin, A. C. (2019). *a Contribuição Dos Sistemas De Informação Gerenciais Nas Áreas De Finanças E Contabilidade De Uma Prefeitura Do Estado De Pernambuco the Contribution of Management Information Systems in the Areas of Finance and Accounting of a City Hall of the State of P.*

Da Silva, J. L. M., Coelho, M. M. M. S. S., & Duarte, M. M. R. (2023). As características qualitativas principais que imprimem qualidade e utilidade à informação financeira - a percepção dos contabilistas certificados. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(3), 4461–4486. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1906>

Dagiliene, L., & Štutiene, K. (2019). Corporate sustainability accounting information systems: a contingency-based approach. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 10(2), 260–289. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-07-2018-0200>

Damodaran, A. (2014). *Applied Corporate Finance*. Wiley. https://books.google.pt/books?id=G_5EBQAAQBAJ

De Araújo, S. S., Matos, L. dos S., & Ensslin, S. R. (2020). Compras Públicas sob a Perspectiva da Avaliação de Desempenho: uma Revisão de Literatura e Agenda de Pesquisa. *Revista Gestão & Conexões*, 9(1), 99–127. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2020.9.1.27486.99-127>

Decreto-lei n.º 36/97 do Ministério da Economia. Diário da República: | Séri B, n.º 222/1997, (1997). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-regulamentar/36-1997-659296>

Decreto-Lei n.º 372/2007, 213 (I Série) Diário da República (Portugal) 8080 - 8084 (6 de novembro de 2007). (2007). 8080–8084. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/372-2007-629439>

Decreto-lei n.º 39/2008 Diário da República: | Série, N.º48/2008, (2008). <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://guiadoinvestidor.dre.pt/PDF.aspx?Idioma=1&DecretoLeid=60>

Deegan, C. (2020). *Financial accounting* (9ª). McGraw-Hill Education Australia.

Delen, D., Kuzey, C., & Uyar, A. (2013). Measuring firm performance using financial ratios: A decision

- tree approach. *Expert Systems with Applications*, 40(10), 3970–3983. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.eswa.2013.01.012>
- Dirman, A. (2020). Financial Distress: the Impacts of Profitability, Liquidity, Leverage, Firm Size, and Free Cash Flow. *International Journal of Business, Economics and Law*, 22(1), 1.
- Espinoza-Venegas, M., Sanhueza-Alvarado, O., Ramirez-Elizondo, N., & Sáez-Camilo, K. (2015). *Validação do construto e da confiabilidade de uma escala de inteligência emocional aplicada a estudantes de enfermagem*. 23(1), 139–147. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3498.2535>
- F.J., J., Gabriel, M. L. D. da S., & Patel, V. K. (2014). Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. *ReMark - Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 44–55. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2718>
- Filho, D. B., & Júnior, J. A. (2010). *Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial*. 16, 160–185.
- Freitas, C. M. (2022). *Indicadores de desempenho económico e financeiro das pequenas e médias empresas*. <http://hdl.handle.net/11328/4348>
- Ganyam, A. I., & Ivungu, J. A. (2019). Effect of Accounting Information System on Financial Performance of Firms: A Review of Literature. *Journal of Business and Management*, 21(5), 39–49. <https://doi.org/10.9790/487X-2105073949>
- Gouveia, H., Fernandes, J. S., Gonçalves, C., & Gonçalves, G. (2018). A influência do género dos gestores das microempresas na utilidade atribuída à contabilidade. *Revista de Gestão Dos Países de Língua Portuguesa*, 17(1), 37–55. <https://doi.org/10.12660/rgplp.v17n1.2018.78237>
- Gouveia, H., Gonçalves, C. I., & Fernandes, S. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das microempresas. *Revista Científica OTOC*, 16, 77–104.
- Herath, S., & Albarqi, N. (2017). Financial Reporting Quality: A Literature Review. *International Journal of Business Management and Commerce*, 2(2), 1–14. www.ijbmcnet.com
- Hlaciuc, E., & Vultur, P. (2017). Financial accounting information- utility in decision fundamention. Prospects of accounting development: the young researcher´s view [online]. *International Scientific Students Conference*, 53–62. <http://irek.ase.md/xmlui/handle/1234567890/425>
- Horak, J., Krulicky, T., Rowland, Z., & Machova, V. (2020). Creating a comprehensive method for the evaluation of a company. *Sustainability (Switzerland)*, 12(21), 1–23. <https://doi.org/10.3390/su12219114>

- Hosen, Z., Rahman, T., & Rashid, M. ur. (2020). Perceived use of accounting information and practices of accounting in micro enterprises of developing countries. *Journal of Accounting and Management Information Systems*, 19(4). <https://doi.org/10.24818/jamis.2020.04003>
- Ibrahim, F., Ali, D. N. H., & Besar, N. S. A. (2020). Accounting Information Systems (AIS) in SMEs: Towards an Integrated Framework. *Int. J. Asian Bus. Inf. Manag.*, 11, 51–67. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:213421204>
- INE. (2024). *ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2023: ATIVIDADE TURÍSTICA SUPEROU NÍVEIS DE 2019.* 2023, 1–12. https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrkMsPoGwhn6wEAwDok24lQ;_ylu=Y29sbwNpcjIEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1729794281/RO=10/RU=https%3A%2F%2Fwww.ine.pt%2Fngt_server%2Fattachfileu.jsp%3Flook_parentBoui%3D675593255%26att_display%3Dn%26att_download%3Dy/RK=2/
- Kusumawardani, A., Haat, M. H. C., Saputra, J., Yusliza, M. Y., Muhammad, Z., & Bon, A. T. (2021). A review of corporate financial performance literature: A mini-review approach. *Proceedings of the International Conference on Industrial Engineering and Operations Management, July*, 3980–3995. <https://doi.org/10.46254/an11.20210713>
- Kwarteng, A., & Aveh, F. (2018). Empirical examination of organizational culture on accounting information system and corporate performance: Evidence from a developing country perspective. *Meditari Accountancy Research*, 26, 675–698. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-01-2018-0264>
- Laudon, K. C., & Laudon, J. P. (2021). *Management Information Systems: Managing the Digital Firm, Global Edition*. Pearson Education. <https://books.google.pt/books?id=4b4zEAAAQBAJ>
- Lima, N. (2023). TURISMO EM NÚMEROS | Dezembro 2023. *TravelBil by Turismo de Portugal*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/turismo-em-numeros-2023>
- Lolo, I. M., Karamoy, H., & Maradesa, D. (2023). Financial Performance Analyisi Using Financiali Value Added, Refined Economic Value Added, and Cash Value Added in Banking Sub-Sector Companies on the Indonesia Stock Exchange for the 2019-2021 Period. *Indonesian Journal of Business Analytics*, 3(1), 74–84. <https://doi.org/10.55927/ijba.v3i1.3293>
- Lutfi, A. A., Md Idris, K., Mohamad, R., Dagiliene, L., Štutiene, K., Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2016). The influence of technological, organizational and environmental factors on accounting information system usage among Jordanian small and medium-sized enterprises. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 6(7Special Issue), 240–248. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-07-2018-0200>

- Marconi, M., & Lakatos, E. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª). Editora Atlas.
- Marques, H. (2022). *A Relevância da Informação Financeira na Perspetiva dos Gestores/Empresários da Região Norte de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10198/26415>
- Mathiyazhagan, T., & Nandan, D. (2010). Survey research method. *Media Mimansa*, 4(1), 34–45. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:146347327>
- Meiryani, Lisanti, Y., Heykal, M., & Wahyuningtias, D. (2020). Usefulness of accounting information systems for businesses. *Systematic Reviews in Pharmacy*, 11(12), 2054–2058. <https://doi.org/10.31838/srp.2020.12.313>
- Miguel, M. C., & Da Silveira, Z. R. (2018). Sistema De Informação Contábil E Tomada De Decisão: Um Dilema Que Envolve a Qualidade Informacional Nas Organizações. *Regrad*, 11(1), 129–147.
- Moghimi, R., & Anvari, A. (2014). An integrated fuzzy MCDM approach and analysis to evaluate the financial performance of Iranian cement companies. *The International Journal of Advanced Manufacturing Technology*, 71(1), 685–698. <https://doi.org/10.1007/s00170-013-5370-6>
- Mohajan, H. (2020). *Munich Personal RePEc Archive Quantitative Research: A Successful Investigation in Natural and Social Sciences*. <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/1>
- Moreira, R. D. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19). <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>
- Nakashima, S. K., & Huertas Calvente, M. del C. M. (2016). A História do Turismo: epítome das mudanças. *Turismo e Sociedade*, 9(2), 1–20. <https://doi.org/10.5380/tes.v9i2.43151>
- Neves, J. C. das. (2012). *Análise e relato financeiro* (5ª ed.). Texto Editores.
- Nyathi, M. K. A., Nyathi, K. A., Nyoni, T., Nyoni, M., & Bonga, W. G. (2018). | P a g e The Role of Accounting Information in the Success of Small & Medium Enterprises (SMEs) in Zimbabwe: A Case of Harare. In *Journal of Business and Management (DRJ-JBM)* (Vol. 1, Issue 1). www.dynamicresearchjournals.org
- Nyoni, T., Nyathi, M. K. A., Nyathi, K. A., Nyoni, M., & Bonga, W. G. (2018). The Role of Accounting Information in the Success of Small & Medium Enterprises (SMEs) in Zimbabwe: A Case of Harare “Financial Literacy Improvement Among Women in Developing Nations: A Case for Zimbabwe” View project THE IMPACT OF MACROECONOMIC VARIABLES. *Journal of Business and Management (DRJ-JBM)*, 1(1), 1–15. www.dynamicresearchjournals.org

- Pallant, J. (2020). *SPSS Survival Manual: A Step by Step Guide to Data Analysis using IBM SPSS*. McGraw-Hill Education. <https://books.google.pt/books?id=CxUsEAAAQBAJ>
- Panigrahi, S. (2017). Economic Value Added and Traditional Accounting Measures for Shareholder's Wealth Creation. *Asian Journal of Accounting and Governance*, 8, 125–136. <https://doi.org/10.17576/AJAG-2017-08-11>
- Passos, Q. (2010). *A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas*.
- Pereira, D. F. (2021). *A importância da informação financeira e não financeira para o controlo de gestão no Grupo Almedina - Relatório de estágio*. <http://hdl.handle.net/10400.26/38617>
- Pinheiro, M., & Lopes, I. (2012). A Qualidade da Informação Contabilística Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade : O Caso Português. *Contabilidade & Gestão*, 13, 9–48.
- Popescu, A. M. (2020). The Importance of Accounting Information for Stakeholders. *Ovidius University Annals: Economic Sciences Series*, 20(2), 1117–1121.
- Portugal, T. de. (2023). *Turismo em Portugal 2023*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/turismo-em-portugal-2023/>
- Qader, K. S., Ismeal, B. A., Aziz, H. M., Hamza, P. A., Sorguli, S., Sabir, B. Y., Anwar, G., & Gardi, B. (2021). The Effect of Human Resources Management Skills on Accounting Information Quality in Kurdistan Public Sector. *Journal of Humanities and Education Development*, 3(3), 131–143. <https://doi.org/10.22161/jhed.3.3.14>
- Rajender, P., & Head, &. (2020). Article ID: IJM_11_01_006 Cite this Article: Dr. P. Rajender, Performance Evaluation of Select Paint Companies in India. *International Journal of Management (IJM)*, 11(1), 57–61. <http://www.iaeme.com/IJM/index.asp57http://www.iaeme.com/ijm/issues.asp?JType=IJM&VType=11&IType=1JournalImpactFactor>
- Ricci, G. L., & Filho, E. (2008). Medição de desempenho como suporte à inovação no turismo: proposta para pequenas empresas hoteleiras. *Seminário de Pesquisa Em Turismo Do Mercosul*.
- Ringov, D. (2017). Dynamic capabilities and firm performance. *Long Range Planning*, 50(5), 653–664. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.lrp.2017.02.005>
- Rodrigues, F., & Pires, A. (2011). As características do Tecido Empresarial determinam necessidades específicas e definem um utilizar padrão para a informação financeira:Evidência Empírica. *XXI Jornadas Hispanos - Lusas de Gestão Científica. Cordoba - Espanha. ISBN 978-84-86785-04-8*, 1–16.

- Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. F. (2013). Corporate Finance. In *McGraw-Hill Education* (Vol. 9, Issue 1). http://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1091/RED2017-Eng-8ene.pdf?sequence=12&isAllowed=y%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2008.06.005%0Ahttps://www.researchgate.net/publication/305320484_SISTEM_PEMBETUNGAN_TERPUSAT_STRATEGI_MELESTARI
- Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). *Research method and methodology in finance and accounting*. Thomson.
- Sabir, B. Y., Othman, B. J., Gardi, B., Ismael, N. B., Hamza, P. A., Sorguli, S., Aziz, H. M., Ahmed, S., Ali, B. J., & Anwar, G. (2021). Administrative Decentralization: The Transfer of Competency from The Ministry of Education to General Directorates. *International Journal of Rural Development, Environment and Health Research*. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:236725481>
- Salaga, J., Bartosova, V., & Kicova, E. (2015). Economic Value Added as a Measurement Tool of Financial Performance. *Procedia Economics and Finance*, 26, 484–489. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00877-1](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00877-1)
- Santos, J. P. (2018). The importance to financial information in the decision-making process in company's family structure. *Contaduría y Administración*, 63(2). <https://doi.org/10.22201/fca.24488410e.2018.1727>
- Santos, J., Pires, A. M., & Fernandes, P. O. (2018). The importance to financial information in the decision-making process in company's family structure. *Contaduría y Administración*, 63, 35–36. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:158931876>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). Inquérito por Questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos. In *Universidade Aberta*. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>
- Sayari, N., & Mugan, C. S. (2017). Industry specific financial distress modeling. *BRQ Business Research Quarterly*, 20(1), 45–62. <https://doi.org/10.1016/j.brq.2016.03.003>
- Silva, A. M., & Soares, C. A. (2018). Competencies and skills of site managers from the point of view of human resources professionals and site managers. *Business Management Dynamics*, 7(9), 1–10. www.bmdynamics.com
- Sobral, A., & Pires, A. (2021). *Utilidade reconhecida à informação financeira na perspetiva dos Contabilistas Certificados Recognized utility to financial information from the perspective of Certified Accountants*. 202–211. <https://doi.org/10.34620/lusoconf.2021>
- Stair, R., & Reynolds, G. (2018). *Principles of Information Systems*. Cengage Learning. <https://books.google.pt/books?id=av66DQAAQBAJ>

- Stern, J. M., Stewart, G. B., & Chew, D. H. (1995). THE EVA®FINANCIAL MANAGEMENT SYSTEM. *Journal of Applied Corporate Finance*, 8, 32–46. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:153181394>
- Streiner, D. L. (2003). Starting at the Beginning: An Introduction to Coefficient Alpha and Internal Consistency. *Journal of Personality Assessment*, 80, 103–199. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:3679277>
- Tavakol, M., & Dennick, R. (2011). Making sense of Cronbach's alpha. In *International journal of medical education* (Vol. 2, pp. 53–55). <https://doi.org/10.5116/ijme.4dfb.8dfd>
- Teixeira, N. (2016). Criação De Valor-Estudo De Caso. *XXVI Jornads Luso-Espanholas de Gestão Científica*. <http://hdl.handle.net/10400.26/11694>
- Turismo de Portugal. (2022). *Turismo em Portugal 2019*. 6.
- Valacich, J. S., & Schneider, C. (2017). *Information Systems Today: Managing in the Digital World* (8ª). Pearson Education. https://books.google.pt/books?id=6_n0DQAAQBAJ
- Vokshi, B. N., & Krasniqi, X. F. (2017). Role of Accounting Information in Decision-Making Process, the Importance for its Users. In *ENTRENOVA* (Issue 9).

Apêndice

Apêndice I - Questionário

10/10/24, 22:19

A importância da contabilidade na tomada de decisão - setor de turismo

A importância da contabilidade na tomada de decisão - setor de turismo

Este questionário tem como objetivo analisar a relevância da contabilidade na tomada de decisão das empresas do setor de turismo em Portugal. Enquadra-se no âmbito da conclusão do mestrado em Contabilidade e Finanças ministrada pela Associação dos Politécnicos do Norte (APNOR), no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O questionário é de natureza confidencial e anónimo, os dados recolhidos são para uso exclusivo da dissertação, pelo que a sua colaboração, que muito agradeço, é preciosa para a sua conclusão.

* Indica uma pergunta obrigatória

Consentimento informado

1. 1. No âmbito do presente questionário, concorda em participar neste estudo e ter * as suas respostas utilizadas apenas para fins de pesquisa?

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Avançar para a secção 6 (Mensagem final e apreciação da sua contribuição)

Informação sobre o inquirido

2. 2. Sexo *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3. Idade *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- 61 anos ou mais

4. 4. Formação/habilitações literárias *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- 1º ciclo (1º a 4º ano)
- 2º ciclo (5º a 6º ano)
- 3º ciclo (7º a 8º ano)
- Ensino secundário (10º a 12º ano)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. 5. Área de formação *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Ciências Empresariais
- Outra: _____

6. 6. Experiência profissional *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Até 5 anos
- Entre 6 e 15 anos
- Entre 16 e 25 anos
- 26 anos ou mais

7. 7. Função/cargo *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- CEO/Gestor
- Investidor
- Responsável pelo departamento administrativo/financeiro
- CEO/Gestor/Investidor
- Outra: _____

Caraterização da empresa

8. 8. Localização da empresa (região) *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Centro
- AM Lisboa
- Alentejo
- Algarve
- RA Açores
- RA Madeira

9. 9. Ano de início de atividade *

10. 10. NIF

11. 11. Número de colaboradores efetivos *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Até 10 colaboradores
- 11 a 50 colaboradores
- 51 a 250 colaboradores
- 251 ou mais colaboradores

12. 12. Volume de negócio *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Até 2.000.000€
- Entre 2.000.001€ e 10.000.000€
- Entre 10.000.001€ e 50.000.000€
- 50.000.001€ ou mais
- Outra: _____

13. 13. Balanço total anual *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Até 2.000.000€
- Entre 2.000.001€ e 10.000.000€
- Entre 10.000.001€ e 43.000.000€
- 43.000.001€ ou mais

Importância atribuída a contabilidade na tomada de decisão

14. 14. A informação financeira é preparada: *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Internamente (integrados na estrutura da empresa)
- Externamente (com recurso a outsourcing)

15. 15. Avalie a importância da contabilidade na tomada de decisão. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

16. 16. A informação financeira é preparada para cumprir com as obrigações legais. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

17. 17. A informação financeira é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

18. 18. A informação financeira é preparada para auxiliar a gestão na tomada de decisão. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

19. 19. A informação financeira é preparada para satisfazer as necessidades dos stakeholders ainda que, em particular, cumprir com as obrigações legais. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

20. 20. A informação financeira é preparada para cumprir com as obrigações legais, * ainda que, em particular, satisfazer a necessidades dos stakeholders.

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

21. 21. Na sua empresa a informação financeira é vista como um instrumento para: *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Cumprir com os requisitos legais
- Satisfação dos interesses dos stakeholders
- Suportar a tomada de decisão
- Controlar as operações da empresa
- Todas as opções são corretas

22. 22. Frequência com que solicita a informação financeira ao responsável pela Contabilidade *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Semanalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Nunca

23. 23. Frequência com que utiliza a informação financeira para a tomada de decisão *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente
- Nunca

24. 24. A tomada de decisão é feita tendo por base preferencialmente a: *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Informação financeira
- Experiência profissional
- Intuição
- Ambas, mas fundamentalmente com base na informação financeira
- Ambas, mas fundamentalmente com base na experiência profissional
- Ambas, mas fundamentalmente com base na intuição
- Outra: _____

25. 25. Qual a importância atribuída a cada uma das demonstrações financeiras.*

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante
Balanço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração de resultados por natureza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração de resultados por função	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração de fluxo de caixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração de alteração do capital próprio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 26. Importância que atribuí à utilidade da informação financeira para: *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante
A tomada de decisões de investimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A tomada de decisões de financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A tomada de decisões operacionais (gestão corrente)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O cumprimento das obrigações fiscais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliar a saúde financeira da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprir com as necessidades dos diversos stakeholders	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. 27. Na sua opinião, a dimensão da empresa afeta a importância reconhecida à informação financeira? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Sim, a dimensão pode ter um grande impacto na importância reconhecida à informação financeira
- Não, a importância reconhecida à informação financeira não tem qualquer relação com a dimensão da empresa
- Sim, empresas de maior dimensão dispõem de mais recursos para assegurar informação financeira com maior qualidade
- Não, a qualidade da informação financeira depende dos processos e do sistema de controlo interno existentes e não da dimensão

28. 28. Considera que quanto maior a dimensão da empresa, maior é a utilidade atribuída a informação financeira. *

Avalie tendo por base uma escala de 5 pontos, onde: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante.

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
- Disc Concordo totalmente

29. 29. Em função da importância que reconhece à informação financeira, num cenário de não obrigatoriedade, consideraria a sua elaboração indispensável? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Mensagem final e apreciação da sua contribuição

Muito obrigado pela sua colaboração.

Apêndice II – Pedido de Colaboração no Preenchimento do Questionário

Ex.mo(a) Senhor(a)

No âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, membro da Associação de Politécnicos do Norte, cujo objetivo é analisar a relevância da contabilidade na tomada de decisão das empresas do setor de turismo em Portugal, venho solicitar a Vossa colaboração no preenchimento do presente questionário.

O preenchimento do mesmo não ocupará mais de 10 minutos do seu tempo. A sua participação é voluntária e a não participação não lhe trará qualquer prejuízo. A sua recolha é anónima, tendo o direito de poder desistir a qualquer momento da iniciativa.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdk-XB3pqIj7wylapS-GSRc-QHbWWVmWBZ5pABF924qGw6dkQ/viewform?usp=sf_link

Qualquer dúvida pode contactar o autor do estudo através do email:

hvarela123456@gmail.com

Agradeço a sua participação!

Com os melhores cumprimentos,

Hércules Varela

Apêndice III – Distribuição dos Setores de Atividade de Acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE- Rev. 3)

Secção	Relação Secção/Divisão	Designação
A	01+02+03	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	05+06+07+08+09	Indústrias extrativas
C	10+11+12+13+14+15+16+17+18+19+20+21+22+23+24+25+26+27 + 28+29+30+31+32+33	Indústrias transformadoras
D	35	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
E	36+37+38+39	Construção
F	41+42+43	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
G	45+46+47	Transportes e armazenagem
H	49+50+51+52+53	Alojamento, restauração e similares
I	55+56	Atividades de informação e de comunicação
J	58+59+60+61+62+63	Atividades financeiras e de seguros
K	64+65+66	Atividades imobiliárias
L	68	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
M	69+70+71+72+73+74+75	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
N	77+78+79+80+81+82	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
O	84	Educação
P	85	Atividades de saúde humana e apoio social
Q	86+87+88	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
R	90+91+92+93	Outras atividades de serviços
S	94+95+96	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
T	97+98	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
U	99	

Fonte: Adaptado de INE, 2007, p. 39